ANNO XXXIII
NUMERO 65
30 - 8 - 1934
Preço 1$200
O MALHO
CORTEZ

ACTO DE FE'

Senhor, enfim meu coracão deponho
a vossos pés... Eu vo-lo traqo, enfim,
não desolado, pávido, tristonho,
mas integrado fortemente em mim.

E eu, que, através de todo o humano sonho,
alguma cousa mais buscando vim,
em Vós agora, em vosso amor, supponho
ter encontrado o necessario fim.

Abri-me as portas d'ouro da esperança;
acolhei-me na paz da vossa luz;
pois afinal meu coração descansa,

tão docemente como não suppûs,
na alegria serena, ingênua e mansa,
de pertencer, apenas, a Jesus.

PASSOS CABRAL

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição destacamos:

PEDRO I E A FUNDAÇÃO DO IMPERIO

Chronica historica de Oswaldo Orico

OS MUSICOS AMBULANTES

Por Leoncio Correia
Illustração de Théo

PASSADISMO E PASSADISTAS

Respondendo ao Sr. Tapajóz Gomes
Por Di Cavalcanti

CHRONICA

Por Berilo Neves
Illustração de Cortez

SABIÁ DO MORRO

Conto de Leão Padilha
Illusttação de Théo

FIGURAS CONTEMPORANEAS — BORGES DE MEDEIROS

Texto e illustração de Luiz Peixoto

A LENDA DA LEBRE SAGRADA

Por Ricardo Gutiérrez
Illustração de Alicia

ACREDITEM OU NÃO

Texto e illustrações de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista Broadcasting em revista - Nem todos sabem que - etc

Broadcasting em Revista

Programma

Com o successo do film "A Symphonia Inacabada", que os cinemas desta capital estão exhibindo para casas repletas e lotações exgotadas, chegámos a uma conclusão imprevista.

As musicas de Franz Schubert apesar da celebridade de que gosavam antes, não eram conhecidas do nosso publico.

Só assim se explica a procura da "Ave Maria", da "Serenata" e de outras peças do genial compositor, quer em discos, quer em partiduras para piano, bem como os pedidos dirigidos ás estações de radio para transmittirem esses trechos.

A cidade ganhou, assim, um novo "az" da musica popular...

Ha quem diga, até, que o sr. Francisco Alves, tendo ouvido referencias ao successo de Schubert, mostrou desejos de que elle compuzesse um samba inedito, para elle cantar...

Os "maestros" do morro, deante disso, andam furiosos.

E accusam o novo concorrente de plagiar quasi todas as musicas de uma opereta: — "A Casa das Tres Meninas"—que é, como ha algumas pessoas que sabem, baseda, como a "symphonia Inacabada", na vida daquelle musico.

Emfim, de qualquer maneira, sempre é consolador que, de seculo em seculo, uma obra de arte alcance, entre nós, exitos notaveis como esse, capazes de redimir o bom gosto de um povo.

São surpresas da vida...

O. S.

GENTE DE SÃO PAULO

Ahi temos, a "fachada" domingueira do jovem cantor patricio Edgar Cardoso ora actuando no "broadcasting" de São Paulo. Elle acaba de prestar dois serviços á Patria: um escrever a letra e a musica do hymno "juramento do Soldado Paulista", apesar de carioca de nascimento; outro, de offerecer um album a Ramon Novarro com 200 composições brasileiras. Edgard Cardoso, além de cantor, é redactor radiophonico da revista "Campinas", que representa na capital bandeirante.

CONCURSO DE SKETCHES

Os trabalhos premiados pelo "Radio Club do Brasil"

Havendo, da primeira vez, a commissão julgadora se recusado a conferir o primeiro premio do concurso de sketches promovido pelo "Radio Club do Brasil", por não encontrar, entre os que foram apresentados, nenhum que merecesse recompensa, foi o referido concurso reaberto.

Desta vez, porém, as cousas correram melhor e a classificação foi a que se segue:

1.° — "Nas Nuvens", radio-drama de Raul de Lellis; 2.° — "A volta da felicidade", de Silvio Lago; 3.° — "O Desmemoriado", tambem de Silvio Lago; 4.° — "Sketch", de J. Vinhaes; 5.° — "A mulher que tinha tres almas", de Carlos Maul; 6.° — "A promessa", de Gilberto de Andrade; 7.° — "Pelo telephone", de Bandeira Duarte, 8.° — "Em 1830 era assim...", tambem de Bandeira Duarte; e 9.° — "Vocação radiophonica", de Palmira Ferreira de Almeida.

As commissões julgadoras, desta feita, foram constituidas pelos escriptores Bastos Tigre, Lafayette Silva e Marques Pinheiro, e pelos artistas Olga Navarro, Edmundo Maia e Adacto Filho, ambas presididas pelo dr. Agenor de Miranda, vice-presidente do "Radio Club do Brasil".

MUSICAS DE FILMS

"Jurame", tango canção do film "Melodia Prohibida", onde o publico voltou a admirar a magnifica voz de don José Mojica, é uma das ultimas edições da secção de musicas da casa "A Melodia". A auctoria dessa composição pertence a Maria Grever, tanto na letra como na musica.

SOBRE PROGRAMMAS INFANTIS

São ainda em numero muito reduzido as audições dedicadas, pelas estações cariocas, aos ouvintes de saias e calças curtas.

E entre os poucos que existem não sabemos de nenhum que preencha, totalmente, as suas finalidades.

Chama-se "programma infantil", entre nós, ao simples comparecimento de meninos e meninas, entre os seis e e os quatorze annos, mais ou menos, deante de um microphone, para cantar ou declamar.

Ora, isto, ao nosso ver, não constitue educação artistica, nem cousa alguma que se pareça com o encaminhamento das creanças para uma bôa formação espiritual.

Póde constituir quando muito, uma diversão para a familia dos "pequenos prodigios"...

Ainda num desses ultimos domingos, procuramos ouvir o programma infantil da "Radio Educadora", sob a direcção do sr. Floriano de Lemos.

E tivemos opportunidade de escutar os grunhidos mais desoladores, os vagidos e as dissonancias mais affirmativas de que a sua orientação está erradissima.

A certa altura, um menino começa a cantar uma famigerada canção popular, que se intitula "Mimi", onde ha phrases deste jaez:

"Deus! Fazei o Sól cahir do *astral!*

Ou então:

"*Perolario* a illuminar

um *eclipse do sol com o Luar!*"

Evidentemente, fazer cantar ou deixar uma creança cantar barbaridades de analphabetismo pernostico, não é organisar um programma infantil.

Versos aphrodisiacos, canções sensuaes para gente grande, letras em máo portuguez, apologias dos "basfons" cariocas, nunca deveriam sahir de boccas de creanças.

Isto é bom para o sr. Sylvio Caldas e outros interpretes maiores de piedade...

Para creanças o ideal seria a escolha de themas escolares, canções ingenuas, versos humoristicos, pequenos "sketches", dialogos improvisados deante do microphone sobre assumptos ao alcance de suas intelligencias, historia patria ou universal, um mundo de cousas, emfim, muito differente das irradiações para adultos.

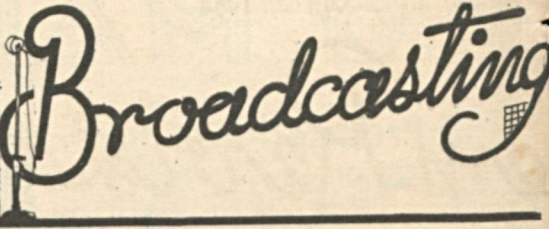
E' preciso lembrar, tambem, que os meninos de hoje já não são os mesmos de trinta annos passados.

Cousas simples, com logica e vivacidade de imaginação, com actualidade e modernismo, de accordo com a epoca do cinema e do radio, eis o que todos querem.

Ao programma infantil do sr. Lloriano de Lemos, irradiado pela "Guanabara", preferimos os quartos de hora da Tia Beatriz, que a "Radio Rio" transmitte.

Não gostamos, tambem, da "technocracia" que vae pelas irradiações da P. R. D. 5 a estação do Departamento de Educação, onde para tudo ha systhemas e innovações que não conseguimos assimilar.

O radio para a gurysada, entre nós, ainda é um problema de solução longinqua.

A menos que classifiquemos como "programmas infantis" as transmissões dos jogos de foot-ball pelo sr. Amador Santos ou as aulas de gynastica do sr. Oswaldo Diniz Magalhães...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Lamartine Babo voltou a fazer o "Casé-Jornal", no conhecido programma que dá o nome a esse nosso "confrade". No seu *artigo de fundo* da irradiação de reapparecimento, o *incrivel director* jogou uma piada para os outros "jornaes" radiophonicos que já existem no "broadcasting" carioca e que surgiram após a sua primeira phase. Consta que Zolachio Diniz, o director do interessante "Cajuti-Jornal", vae responder a Lamartine...

—:—

— No dia 26 ultimo, os Escoteiros Vascainos realizaram a transmissão, por intermedio do "Radio Club do Brasil", deu um *quarto de hora vascaina*, em commemoração á passagem de mais um anniversario do "Vasco da Gama", o club — idolo da colonia portugueza.

—:—

— Havendo regressado de São Paulo, ha dias, Felicio Mastrangelo voltou a ser um dos prolatores do "Programma Nacional", que o *invicto* coronel doutor Salles Filho dirige, redige e digere...

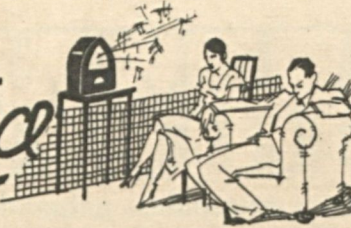
"RADIO JORNAL DO BRASIL"

Deverão chegar brevemente os apparelhos da emissora que os nossos confrades do "Jornal do Brasil" vão installar e, segundo soubemos, logo serão iniciados os trabalhos de montagem.

A estação é do typo "D. N. 3.", da "International Standard Electric Corporation" e os studios foram projectados pela Johns Manville Corporation, que já construiu, nos Estados Unidos, a "National Broadcasting", de Nova York.

A antenna, de accordo com os dados que o "Jornal do Brasil" tornou publicos, é constituida de um irradiador vertical de $\frac{1}{4}$ de onda, de 254 pés de altura, toda de estructura metalica.

O systhema é de modulação em baixa potencia com amplificação de alta frequencia.

A "Radio Jornal do Brasil" já está licenciada pelo Ministerio da Viação e o prefixo será P. R. F.-4

UM GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

O Certamen de Palavras Cruzadas do "Programma Casé", combinado com "O MALHO", prosegue com absoluto successo.

Poucos emprehendimentos dessa natureza terão alcançado, entre nós, um exito tão completo..

O concurso de palavras cruzadas que o "Programma Casé", de accordo com O MALHO, resolveu organisar, mereceu o absoluto apoio dos radio-ouvintes e de todo o publico.

Nesta capital, como nas cidades e estados mais proximos, onde o "Programma Casé" é escutado, bem como nos mais longinquos, onde chega O MALHO todas as semanas, o interesse é o mesmo.

Cincoenta mil mappas já foram distribuidos pelo commercio desta capital, em cujas principaes casas os mesmos foram offerecidos á freguesia.

A' nossa redacção, innumeros são os pedidos que constantemente chegam, apesar de havermos publicado o mappa em apreço no numero 62, de 9-8-934.

Por occasião da corrida, no Jockey Club Brasileiro, do "Grande Premio Uruguay", em homenagem ao presidente Gabriel Terra, foram jogados de avião sobre a assistencia milhares de prospectos allusivos ao grande concurso radiophonico.

E isto é o sufficiente para demonstrar a extraordinaria repercussão da iniciativa do "Programma Casé".

Novas chaves para a solução do mappa

Damos hoje mais algumas chaves que habilitarão os concorrentes do certemem de palavras cruzadas do "Programma Casé", combinado com O MALHO, a solucionar o mappa pelo mesmo apresentado á argucia do publico.

Prevenimos, mais uma vez, que não poderemos publicar *todas as chaves*.

Assim sendo, os interessados não devem perder as irradiações do "Programma Casé", da Radio Philips do Brasil", que são feitas nas terças e quintas feiras das 20,30 ás 23 horas e nos domingos das 12 ás 16 horas.

Eis as "chaves" que podemos fornecer, hoje, aos nossos leitores:

Horisontaes:

13 — Abreviatura de synonimo de lindo.

14 — Creada.

16 — Do verbo ir ou verbo ser.

17 — Foi.

18 — Do verbo ler.

15 — Admirador de estrellas de cinema.

Verticaes

11 — Nome de mulher.

12 — Parte do chapéo.

16 — Amargo, muito amargo.

22 — Cobre, tapa

28 — Parente de avestruz.

43 — Cabellos brancos no singular.

Estas chaves devem ser juntas ás que demos no nosso ultimo numero e foram transmittidas nas ultimas irradiações do "Programma Casé".

Relação de premios

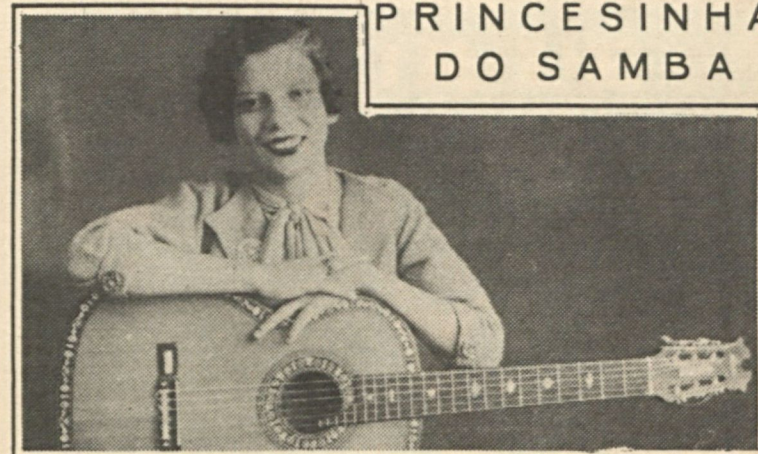
Proximamente, faremos a publicação da lista de premios, definitiva e augmentada, do concurso de palavras cruzadas do "Programma Casé" e do O MALHO.

A direcção do referido programma offerece, além dos brindes feitos por uma grande quantidade de casas commerciaes das mais importantes, um premio-surpresa no valor de 1:000$000 (um conto de réis).

O TEU E O MEU...

O radio alheio — O nosso radio.

(De "Le Rire", Paris)

PRINCESINHA DO SAMBA

Não imitar é meio caminho andado para que um artista consiga impor-se no meio radiophonico carioca. Apesar disto, ou talvez por isto mesmo, os imitadores pululam em redor dos microphones... As mulheres, então, têm uma singular preferencia pela lei do menor esforço. Este não é o caso, evidentemente, de Marilia Baptista. Nella o que se destaca, antes de tudo, é personalidade definida, impar, bem fóra do commum, principalmente no seu genero. Cantando sambas quasi todos de sua autoria ou de parceria com seus irmãos, ella não perde a graça feminina, nem resvala para os themas inferiores. Enredos populares, amorosos, mas escriptos em bom portuguez e interpretados com uma vóz grossa, arrastada ás vezes, outras vezes vibrante e movimentada. Physico interessante, typo mignon, cahiu-lhe admiravelmente o appellido de "Princezinha do Samba", que Paulo Robert, o doutor-speaker do "Programma Casé", lhe botou.

A grande victoria do Sweepstake

O Sr. Amancio de Oliveira, que pagou o premio.

O Sr. Felippe Curcio, que teve o seu bilhete premiado.

FOI, innegavelmente, um notavel "record" alcançado galhardamente por "Ao Mundo Loterico", que se juntará, assim, a tantos outros attingidos pelo dadivoso estabelecimento da rua do Ouvidor.

— Onde estará o felizardo que alcançou o "Sweepstake"?

Era a pergunta que brotava de bocca em bocca, aqui e em toda parte.

Os jornaes puzeram os seus melhores reporters á procura do homem de sorte que teria conseguido acertar no numero do bilhete correspondente a Misuri. E ninguem descobria o felizardo.

Mas, o Sr. Amancio dos Santos, chefe da firma Amancio Rodrigues dos Santos & Cia., poz tudo em pratos limpos. Uma informação segura chegou-lhe ás mãos e, querendo pôr em evidencia o arrojo do "Ao Mundo Loterico", daqui partiu, sem dizer nada a ninguem, ao tempo em que um jornal conseguira o nome e o endereço do premiado no "Sweepstake". E o Sr. Amancio dos Santos foi ao encontro do Sr. Felippe Curcio, negociante em Muquy, no Estado do Espirito Santo. E ahi chegando entregou em mãos do Sr. Curcio a somma de 500 contos, correspondente ao premio maior que, por sorte, coube ao detentor do bilhete bafejado pelas aragens da fortuna.

Foi um acontecimento sensacional! A nova repercutiu por todo o Brasil e já agora ficou demonstrado esse aspecto singular do "Ao Mundo Loterico": elle não só vende as grandes sortes, como ainda leva o producto dellas á mão dos seus afortunados detentores, estejam elles onde estiverem.

Um successo, não ha duvida!...

VELAS...

Velas... Pedaços de ilusão...
...intrepidas, galgando os altos
mares...

Foi-se a primeira,
a segunda,
a terceira,
e, todas elas, se sumiram ao longe...

Lá, longe,
muito distante,
elas simulavam
pedacinhos brancos de saudade!...

O sol cuspiu fogo pelo céu
e se uniu ao mar num beijo rubro;
depois,
numa síncope escarlate
desapareceu...

Muito cedinho,
elas voltaram á praia.
No entanto, os sonhos meus partiram como velas
e, sobre as aguas mansas da ilusão,
ao pôr do sol, sumiram-se
mansamente,
saudosamente,
e nunca mais voltaram!...

Luis Nunes Batista

Um grande aquarellista que virá ao Rio

ALFREDO Norfini, o aquarellista vigoroso cuja palheta tem fixado os aspectos mais typicos da paizagem brasileira, desde a Amazonia aos rincões gauchos, virá breve fazer uma exposição nesta capital.

Atravez de suas duzentas aquarellas nas quaes se sente a grandiosidade de nossa flora nos seus especimens mais typicos, vê-se tambem que o enamorado da nossa terra não se deixou apenas fascinar pela belleza da paizagem e pelo esplendor da natureza.

Norfini, que é um magico da côr, além de samaumeiras, craibeiras, cactus, palmeiras, manacás da serra, ipês, flamboyants e mulongús, não esqueceu os vestigios tradicionaes da nossa civilização empenhando-se sempre em mostrar os templos e chafarizes de Ouro Preto e da Bahia, os conventos de Olinda, as velhas e deliciosas casas solarengas de Recife, Nictheroy e outras perdidas por esse formoso Pindorama que elle venera mais que muitos patricios nossos e cujos encantos jámais cansa de proclamar.

CAIXA D'O MALHO

AMADEU NOGUEIRA (S. Paulo) — Não tem o que agradecer. Se não merecesse a publicação, o seu trabalho teria ido para o fundo da cesta, como, por exemplo, os seus "dedos". V. é um escriptor de scenas realistas, fortes, uma bella organização de *conteur*, de novellista. Não estrague o seu tempo com frioleiras de lyrismo piegas.

DIOGENES DE NORONHA (Campo Grande) — Não é só o soneto que apresenta difficuldades. Uma boa poesia tambem não se faz com uma perna na cabeça. A sua "Arvore Morta" é uma pasta informe, incolor, sem alma. Você nunca sentiu o que pretendeu escrever em versos. Uma poesia sem emoção, sem sentimento é uma garapa insuportavel. Ha quem trague isso. Eu, não. Nem a ministro aos meus leitores.

MAUZIO (Rio) — Uma enxurrada deve inspirar versos muito mais vigorosos. E a originalidade não está na escolha de termos pouco usados, exprimindo velhas idéas. O seu poema dá-nos uma enxurrada que não impressiona, que não suggere ao espirito a emoção do facto que elle procura focalizar. Quem, como V. parece ter predilecção pelos tons suaves em poesia, deve escolher themas brandos, e em vez de cantar uma enxurrada, deveria rimar versos em torno de uma chuvinha miuda...

MAGNO (Lafayette) — Sua Musa anda ás turras com a Metrica em todo o soneto. Emquanto ellas não fizerem as pazes, não tente perpetrar novos sonetos, porque o resultado sera sempre o mesmo: negativo.

ASTERACK G. DE LIMA (S. João d'El Rey) — Tambem a sua "Tempestade" não convence a ninguem. Muito menos do que uma tempestade de dramalhão em theatro de 3ª ordem. Falta-lhe força, vigor, colorido, realidade.

Aquellas "eburneas illusões" do fim do soneto bastariam para matar qualquer trabalho, mesmo que o resto fosse muito bom.

DALTON G. MANFREDI (Campinas) — Leio, com immenso respeito, a sua carta solemnissima em que me roga "permissão para publicar em *minha* respeitavel revista "O Malho", alguns artigos da *sua* autoria." E passo, em seguida, a um dos seus artigos. E' um conto, um conto dramatico, tremendo, em que o marido se vê trahido na sua honra conjugal por um primo, perde o emprego, toma paraty, mune-se de um punhal para eliminar o primo e vae esperal-o numa esquina de rua. Vem um vulto e elle enterra-lhe o punhal no coração. Mas não é o primo trahidor: é o seu proprio irmão. O panno ainda não cahe sobre a scena dramatica do protagonista a soluçar sobre o cadaver do irmão. Não. O drama continúa. O protagonista ergue-se, anda e adiante encontra o primo indigno. Então, corta-o em pedacinhos e "vae arremessando-os no chão com austeridade." Aqui o panno cahe. No meio do dramalhão, ha gargalhadas nervosas, blasphemias e todos os matadores de estylo. *Seu* Manfredo, cuida de outra. Os jornaes já andam são cheios de tragedias e V. a crear coisas espantosas e absurdas!

DORYS REI (?) — Sob o ponto de vista literario, os seus trabalhos são bastante acceitaveis. Um pouco de originalidade, entretanto, não lhe faria mal algum. Para "O Malho" não servem, porém, porque não costumamos dar publicidade a esse genero literario, demasiadamente pessoal.

MIRANDA GOLIGNAC (Fortaleza) — Já tinhamos o material prompto e devidamente illustrado para o numero de S. João, quando chegou o seu conto. Mas isso não impede que elle seja aproveitado noutra occasião. Da sua ultima remessa, "O Erro" é fraco, mas o outro pode ser publicado. Mande a sua correspondencia da maneira que entender mais conveniente. Nesta secção, não vigoram preconceitos de especie alguma.

ANTERO DE MAGALHÃES (Bello Horizonte) — Não podemos aproveitar nada da sua presente remessa. Alguns dos alexandrinos estão mal construidos e a inspiração é artificial em todos elles. "Ouvindo a serenata", que me parece o de inspiração mais sincera, tem o 2º verso imperfeito. A sua garça do soneto do mesmo nome, não é garça: deve ser pato. Garça não sabe nadar.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Correios e Telegraphos de S. Paulo

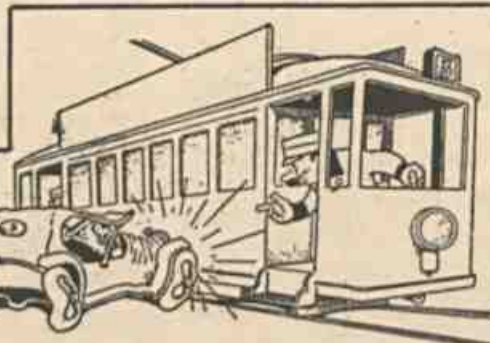
POR via de regra, ser literato no Brasil significa não ter capacidade para essa coisa seria e complexa que é administrar.

Não é esse, porém, o caso do Sr. Raul Azevedo que, apesar de sua enorme bagagem literaria, tem se revelado á frente da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de S. Paulo, um administrador não só competente como perfeitamente identificado com os delicados e arduos encargos de sua repartição. Sem commentar o valor real e technico do relatorio ora apresentado, trabalho que mostra não só competencia como grande zelo e dedicação, apraz-nos registrar quanto o importantissimo departamento publico lucrou com a actuação empolgante do Sr. Raul Azevedo que, acima de suas aptidões naturaes de homem activo e de temperamento bem ao feitio daquelles serviços, se patenteou sem exaggero aquillo que os inglezes chamam de *the right man in the right place*.

Effectivamente, embora os quadros de sua repartição não tenham permittido um rendimento integral dado o continuo desenvolvimento de seus misteres, S.S. não só reformou por completo o aspecto interno de seu departamento, como conseguiu dar-lhe um prestigio moral definido, acabando de vez em S. Paulo, com as desharmonias ali existentes de modo a crear, para sua pessoa e os Correios e Telegraphos da grande capital, uma situação perfeitamente estavel.

HUMORISMO ALHEIO

Meias côr de carne? Sim senhor... temos! Mas, qual é a côr da sua carne: rosada, amarella ou marron?

O garoto — Mamãe: não poderias trocar o meu nome?
A mamãe — Para que?
O garoto — Porque papae disse: — "Seu" Paulo, você vae apanhar logo á noite!
(Do Caras y Caretas)

— Si queria passar por debaixo do bond porque não arriou a capota?
(Do Buen Humor)

— Oh, que delicia a gente sentir, neste calor, uma corrente de ar pelas costas!
(Do Gutierres)

— Hoje o enconi.o peor. Fez-lhe a cataplasma que lhe disse?
— Sim, doutor; mas não houve meio delle comer mais da me-ade.

O medico — Nada de vinho, nada de theatro, nada de cinema e logares alegres; coma pouco, repouse bem... e procure distrahir-se o mais possivel.

— Jacintho; da-me a mão!
Que esperança! Tonteiras destas, só se tem uma vez na vida!

— Esse cavallo não anda nada.
— Eu não tenho a culpa. Já tem edade bastante para saber a sua obrigação.
(Do Rire)

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 41.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Lewis Weldon — Rua Lucidio Lago, 54 — Meyer.

Ruth de Pinho - Rua Mendes Tavares, 21, casa VI.

Léa Novaes — Rua Paula Brito, 37, casa VII — Andarahy.

ESTADO DO RIO

Calepino — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

SÃO PAULO

Walter — Caixa Postal, 386 — Capital.

Cambrainha — Rua Martha, 20 — Capital.

PARANA'

Z. P. Lin — Avenida Silva Jardim, 63 — Curityba.

MATTO GROSSO

Carlos Soares — Ladario.

PERNAMBUCO

Adalgisa Genn — Avenida Rosa e Silva, 1616 — Recife.

PARAHYBA

S. N. de Carvalho — Avenida João Machado, 613 — João Pessôa.

A SOLUCÃO EXACTA DA 41ª CARTA ENIGMATICA

"Não lamento a minha vida
Nem, pobre, choro os meus ais
Quem tem um amor na vida
Tem tudo! Para que mais?!...

Que tens tú, que és tão sombrio
E hoje a rir alegre assim
Mal sabem que só me rio
Porque riste para mim...

De Adelmar Tavares

Torneio de Palavras Cruzadas

O Sr. Jorge Biller Teixeira, residente em Araraquara, enviou-nos com a solução de uma das cartas-enigmaticas anteriores, os interessantes versos que abaixo transcrevemos:

"Senhor Redactor d'"O Malho",
Com as minhas saudações,
Vão aqui as soluções,
(A's quaes vos peço agasalho)
De tres torneios, trabalho
Que talvez tenha senões.

Um, o da carta enigmatica,
Foi facil de resolver,
Em tres ou quatro pennadas,
Sem precisar recorrer
Ao diccionario e á grammatica.

Os das palavras cruzadas
Deram-me faina a valer;
Pestanas quasi queimadas
E tristes dores hepaticas
Puzeram quasi a perder
As mais cuidadosas praticas
E a vontade de vencer...

Mas, creio, venci a luta.
Após tremendos anseios,
Envio ao querido "O Malho",
Que é e foi sempre "batuta",
Destes tres bellos torneios
As soluções, sem receios
De ver nullo o meu trabalho.

Prometto, de agora em diante,
Mandar não só soluções,
Mas umas composições
A' guisa de estimulante
Para os antigos campeões.

E aqui fica ao seu dispor,
Para o mais que "O Malho" exija,
O velho admirador
De consciencia forte e rija,
De alma boa e prazenteira,
Meu bondoso Redactor,
O Jorge Biller Teixeira".

CARTA ENIGMATICA

A solução da carta enigmatica que hoje apresentamos aos campeões de "quebra-cabeças", deve ser enviada á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 29 de Setembro, data do encerramento deste torneio.

Na edição d'"O MALHO" de 11 de Outubro apresentaremos aos concurrentes o resultado do sorteio procedido nesta redacção. Dez magnificos premios serão distribuidos entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 45

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

PARA MATAR O TEMPO

O cavalheiro que ahi está sahiu a passeio levando o seu invejavel cãozinho. Em dado momento o animal desappareceu. Onde está a cabeça do tótó?

Novos triumphos da PARAMOUNT

TODA TUA!

O contraste de dois amores, — cada qual com o seu codigo. FREDRIC MARC, MIRIAM HOPKINS, GEORGE RAFT, e HELEN MACK.

CASAES MODERNOS
(Delphine)

Aventuras de quatro casados que tentaram descasar... com HENRY GARAT e ALICE COCÉA

A Imperatriz galante
(Scarlet Empress)

A vida de uma rainha historica, de accordo com o diario que ella deixou. Uma super-producção dirigida por Josef Von Sternberg, com MARLENE DIETRICH, John Lodge, Marie Dressler, etc., etc.

O malho

Caá-putiráuá
(amor das mulheres)

FAZENDO certa vez um estudo comparativo da obra de Darmesteter — "Les origines de la langue française", – escreveu Anatole France que a sabedoria das imagens está na tradição que nos legaram os antepassados. No nome de uma flor, de um objecto, de um passaro, existe ás vezes todo um compendio de moral ou de filosofia.

Tambem o nosso erudito Manuel Domingos de Assunção, analisando os vocabulos da lingua guaraní, anotando a origem dos nomes de aves e plantas que os caaiuaras imcorporaram á sua linguagem, conclue que o idioma guaraní é um resumo delicioso das emoções do homem primitivo no seio verde da mata.

Quantas lições primorosas de ironia e de verdade não nos oferece o fabulario e o linguajar dos nossos respeitaveis ascendentes tupis! Agora que vamos ter na Universidade de S. Paulo uma cadeira destinada a vulgarizar as belezas, os encantos e as singularidades desse feiticeiro idioma, é oportuno ir lembrando certas manifestações do seu dominio, sobre o qual se poderia ajustar a grinalda poetica do autor de **Le Lys Rouge:** "Il est tout fleuri des fleurs des champs et des bois".

• •
•

Para mostrar como é variado, pitoresco e sugestivo o panorama da linguagem indigena, basta dirigir o olhar para certas palavras com que os nossos herois primitivos quiseram definir certos estados dalma. Esta, por exemplo: **Caá-putiráuá.** E' uma das mais delicadas manifestações do espirito ironico do vocabulario nheêngatú. A tradução literal é um pouco duvidosa. Stradelli, que se propôs a fornecê-la, informa de maneira interrogativa: — mato de flor amarga?

A tradição, que explica melhor as coisas, revela nesse nome uma flor amazonica que tem a propriedade de mudar de côr no ciclo do dia. E' branca pela manhã; ao entardecer vai ganhando um colorido vermelho; e murcha á noite. E' uma flor. E é tambem a imagem da vida e do amor. Houve quem lhe desse este batismo: amor dos homens. Mas a maioria dos caboclos do norte, afeitos á compreensão justa das coisas, preferiu outro nome. Outro nome mais acertado: amor das mulheres.

E é por esta designação, que representa um **fair play** na logica instintiva do matuto, que se conhece, hoje, na Amazonia, a flor mutavel, feminina, que amanhece branca, anoitece vermelha e murcha no mesmo dia. **Caá-putiráuá**... amor das mulheres... versão nheêngatú da donna é mobile...

OSWALDO ORICO

A escada do Paraiso

SABE-SE que entre os 32 volumes, substanciosos e densos, que formam as obras completas de Santo Agostinho, alguns livros não são a elle attribuidos, mas sendo em geral de autoria incerta, alli se acham inseridos, quero crer que por motivos de ordem religiosa, reçumando todos uma edificante e reconfortadora piedade christã.

Está nesse caso um estudo sobre a vida contemplativa, cujo titulo é "A escada do Paraiso" e cujo unico defeito é não ser de Santo Agostinho...

Publicado a principio entre os trabalhos de São Bernardo, descobriram os editores de Louvain que não pertencia a este grande espirito, porquanto figura no manuscripto da Chartreuse de Cologne, precedido de uma carta em que Guigues le Chartreux o offerece, como producção propria, a seu irmão Gervais. O que mais importa, comtudo, é desvendar o mysterio dessa escalada ás nuvens, cujo prognostico não visa certamente beneficiar os acrobatas communs, sinão aquelles que amam a vida intima e silenciosa do espirito. E' bem de ver que não se trata de conquistas ephemeras... No entanto, nada se pode imaginar de mais simples do que tal concepção. Considerada apenas como jogo literario, é de uma poesia envolvente e subtil. Sinão vejamos em resumo. Sendo de altura inacreditavel, pois que se apoia na terra e chega a tocar o santuario do céo, conta apenas quatro degráos a escada do Paraiso: a leitura, que é um olhar attento sobre a escriptura sagrada; a meditação, que é um acto reflectido da alma procurando conhecer pelas luzes da razão a verdade escondida; a oração, que é uma piedosa intenção da alma para com Deus; emfim a contemplação, que é uma embriaguez da alma presa a Deus.

São de tal modo unidos e tão harmoniosa disposição apresentam estes degráos, que de pouca utilidade são os primeiros sem os ultimos, e que a estes não se pode chegar, sinão milagrosamente, sem passar por aquelles.

De facto, a leitura que não fornece thema para a meditação, a que não é assimilada, a que não desprende a essencia de um novo conhecimento ou de um bom proposito, teria utilidade apenas para matar o tempo... Tambem, para nos orientarmos nas nossas considerações, temos necessidade da leitura. Depois do conhecimento revelado pela meditação, é mister que recorramos á oração, para que Deus nos dê a graça de praticarmos o bem cuja sciencia acabamos de ter. O effeito da oração está na suavidade do extase ou da contemplação, que já é uma recompensa, reservada para os espiritos de privilegio.

A leitura, que é o degráo dos iniciantes, não passa de exercicio exterior; a meditação, que é o degráo dos que progridem, é uma operação da razão interior; a oração, que é o degráo das almas de boa vontade, é a expressão do desejo; quanto á contemplação, que é o degráo dos bemaventurados, ultrapassa todo sentimento. Na escada do Paraiso, termina o autor, encerra-se a perfeição da vida.

E eu fico pensando que tudo o que foi dito em relação aos mysticos da santidade poderia ser applicado aos mysticos da belleza. Com pequenas variantes: a leitura será, por exemplo, um poema de Tagore. A meditação, é claro, descobrirá o thesouro occulto nos symbolos. A oração, num acto nobilitante de inveja, traduzirá a ansia de attingir a esphera dominada pelo poeta. Finalmente a contemplação, que nem a todos é permittida, será o enlevo delicioso e ardente, da poesia pura, no momento da inspiração. Assim, mais uma vez estas duas palavras — santidade e belleza — encontram-se aos nossos olhos no mesmo ponto luminoso e longinquo, a que chamamos ideal.

HENRIQUETA LISBOA

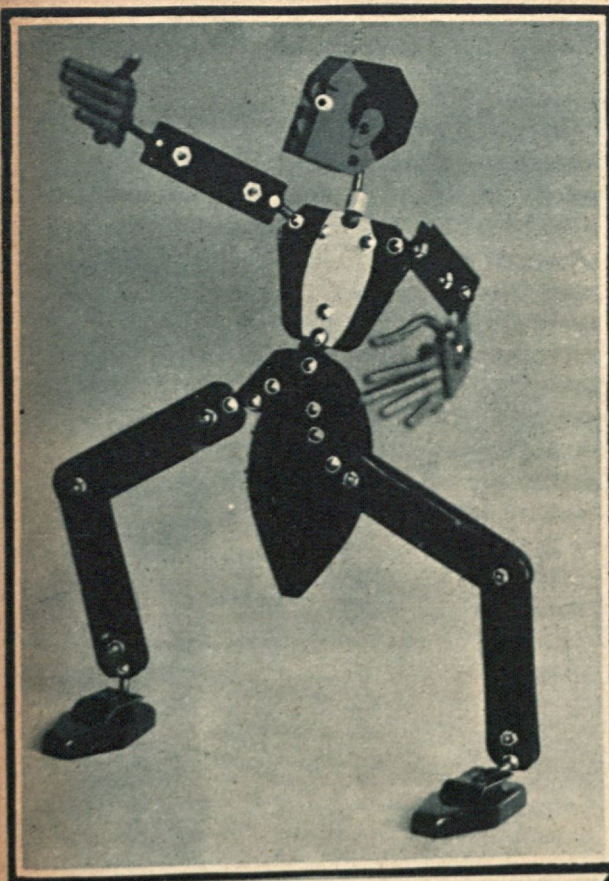
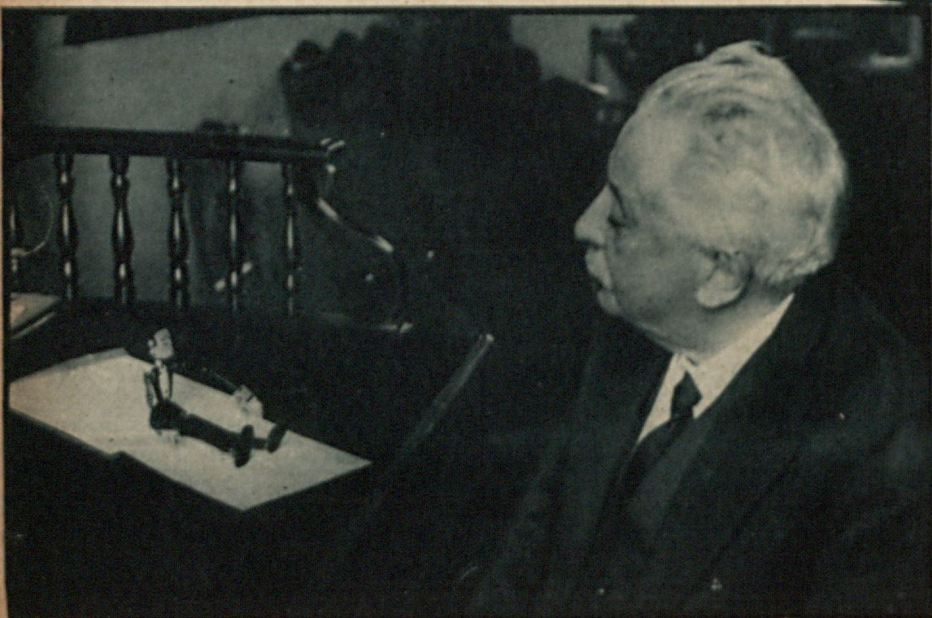
Desenho de CORTEZ

SALDANHA DA GAMA

A Marinha Brasileira tem um novo navio-escola. Construido nos estaleiros da Inglaterra, essa nova unidade que, dentro em breve, fundeará nesta capital, recebeu o nome de "Saldanha da Gama", em homenagem ao grande marinheiro que tanto honrou as nossas tradições de bravura.

As nossas gravuras mostram o "Saldanha da Gama" no momento em que era içada no seu mastro, pela primeira vez, a bandeira do Brasil.

As indiscreções de um boneco de molas

DE FRANCISCO GALVÃO

AS theorias do professor Ferrer, a proposito das observações psychanalyticas que se podem obter através de um simples boneco, conforme vimos publicando, parecem ser reaes, em suas provas e experiencias. A cidade immensa, offerece-me um vasto laboratorio de pesquisas, de inquerito. "Tupo", por sua vez, não me dá grande trabalho, deitado, perfeitamente a gosto na caixa verde, em que se encontra. Deliberei procurar o Conde de Affonso Celso. O Conde de Affonso Celso é uma figura das mais credenciadas da cultura brasileira, um dos vultos mais representativos do pensamento nacional, nos dois regimens. Membro da Academia Brasileira, desempenhou, por muito tempo o cargo de director da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, da qual ainda é um dos mais notaveis professores. E' presidente perpetuo do Instituto Historico e ahi o fui encontrar, entregando-lhe o boneco. Reconhecendo o antigo alumno, conversámos alguns minutos, emquanto se resolvia a pôr na mesa, na posição em que vê, o fantoche. Sentado ao comprido, com as mãos em apoio ao solo. A face glabra voltada para a frente. Certamente que o boneco não queria traduzir cansaço. Antes o repouso natural de quem se encontra numa época diversa, com as idéas lucidas, vivendo com sombranceria e dignidade. Certeza de sua linha de acção, recta e vertical; convicção de que a attitude deveria ser sempre esta, de espectativa para a Vida, com os olhos fitos no passado.

Tomo o omnibus para a Gloria. Começo a subir a ladeira, e para no edificio em cujo oitavo andar, reside num appartamento batido pelo sol, esse homem extraordinariamente culto que é Gilberto Amado, o autor victorioso da "Chave de Salomão" e da "Dança sobre o Abysmo".

O conhecido homem de letras acha interessante e interveiu, suspendendo os seus estudos, para se pôr á disposição de "Tupo", de quem se fez logo amigo.

Vejamos como descobri o pensamento intimo do brilhante pensador, affirmação da nóssa cultura. Gilberto Amado colloca o boneco numa attitude interessante de penetração interior. Grandes preoccupações mentaes, largas cogitações do pensamento. "Pose" de quem investiga e analysa, de quem procura e se inquieta, deante do drama cyclico da civilização, querendo situar o Brasil. Deslumbramento pela natureza, mysticismo pelos sentimentos occultos da raça, e aprehensão pelo deflagrar dos problemas sociaes, ainda submersos.

"Marchar, sempre para a frente", observa-nos o jornalista Roberto Marinho.

De regresso da Gloria, na tarde cheia de harmonia e de encantos, ensolarada, entro no camarim de Dulcina de Moraes. Ella sabe apressada de um ensaio. Attende-me com a amabilidade de sempre. Gentilissima. A grande artista, que é uma das mais altas affirmações do theatro brasileiro, observa e sorri do typo do fantoche. Inclina-o ligeiramente, suspende-o um pouco, e deixa como se fosse um dansarino.

"Esperando o "goal" da Felicidade. Não pense que o boneco joga "foot-ball", mas todos nós, não fazemos outra coisa na Vida, senão esperar a opportunidade. E quando ella vem, muitas vezes, estamos cansados de eperal-a".

"Certeza de sua linha de acção", disse-nos o Conde de Affonso Celso.

Seria bem curioso ouvir-se o que pensaria de "Tupo" um psychanalista — um scientista que estivesse sempre ao trato dos assumptos de Freud. E na lista das nossas relações, um nome surgiu: Emilio Thompson, medico dos mais acatados, que se vê prestigiado, com a sua mocidade e o seu talento, pelos meios scientificos.

O Dr. Emilio Thompson recebe-nos amavelmente em seu consultorio, em que attende aos seus clientes, na rua São José.

Conhecia o caso do professor viennense e do hespanhol, sendo portanto, bem interessante constatar a theoria. Sentou-se numa poltrona, e foi o primeiro que o poz, com as mãos na cabeça, pensativo, e derreou-lhe a perna direita.

O corpo meio curvado, ligeiramente dobrado para a direita.

"O homem modernamente é um observador e um surprehendido pelos conflictos do pensamento. Se quer descançar physicamente, inclina-se mas ascende as lampadas da imaginação, para poder pensar. No cerebro residem as poderosas forças occultas.

A Humanidade inteira passa por estupendas reformas e espera tudo dos analystas e dos pesquisadores, que estudam e investigam, certos do Genese moderno que se crea".

Falara o eminente professor, cuja cultura é um orgulho para o paiz, e em poucas palavras se referira depois ao caso da theoria de Ferrer. Perguntо-lhe se a acceitava. Affirma-o, accrescentando que, imprevistamente pegados de surpresa, sempre revelamos as nossas emoções, sem artificios.

Dulcina esperava pelo "g... da Felicidade.

Um jornalista. Mas um jornalista dynamico, intrepido, de accordo com a Vida apressada e vertiginosa.

Jornal feito a correr, cheio de pratos saborosos, para a curiosidade do publico. O nome de Roberto Marinho surgia. O director do "O Globo", teria de soffrer a indiscreção de "Tupo".

Entramos numa r... grande movimento. Na ... ção terminavam-se as n... os redactores trabalhav... berto, dynamico, attende ... companheiros, e "posa" genti... te em sua mesa de trabalho.

O boneco está numa attitude d... sa, de andar, de quem deseja cor... a frente. Sempre para a frente, e d... a não se voltar.

"Deslumbramento pela natureza", é o que pensava Gilberto Amado.

"O homem moderno é um observador", explica-nos o Dr. Thompson.

Toda a psychologia desse rapaz, cheio de vida, adolescente ainda, que vindo para a Vida, com os olhos em festa, encontrou a tradição de um nome honrado e illustre, para defender com o seu trabalho e a sua energia.

"O Globo" é o resultado desse seu trabalho, dessa s... luta ardua, realizando o milagre de um vespertino ... quatro edições nesta cidade vertiginosa.

"Marchar, sempre para a frente".

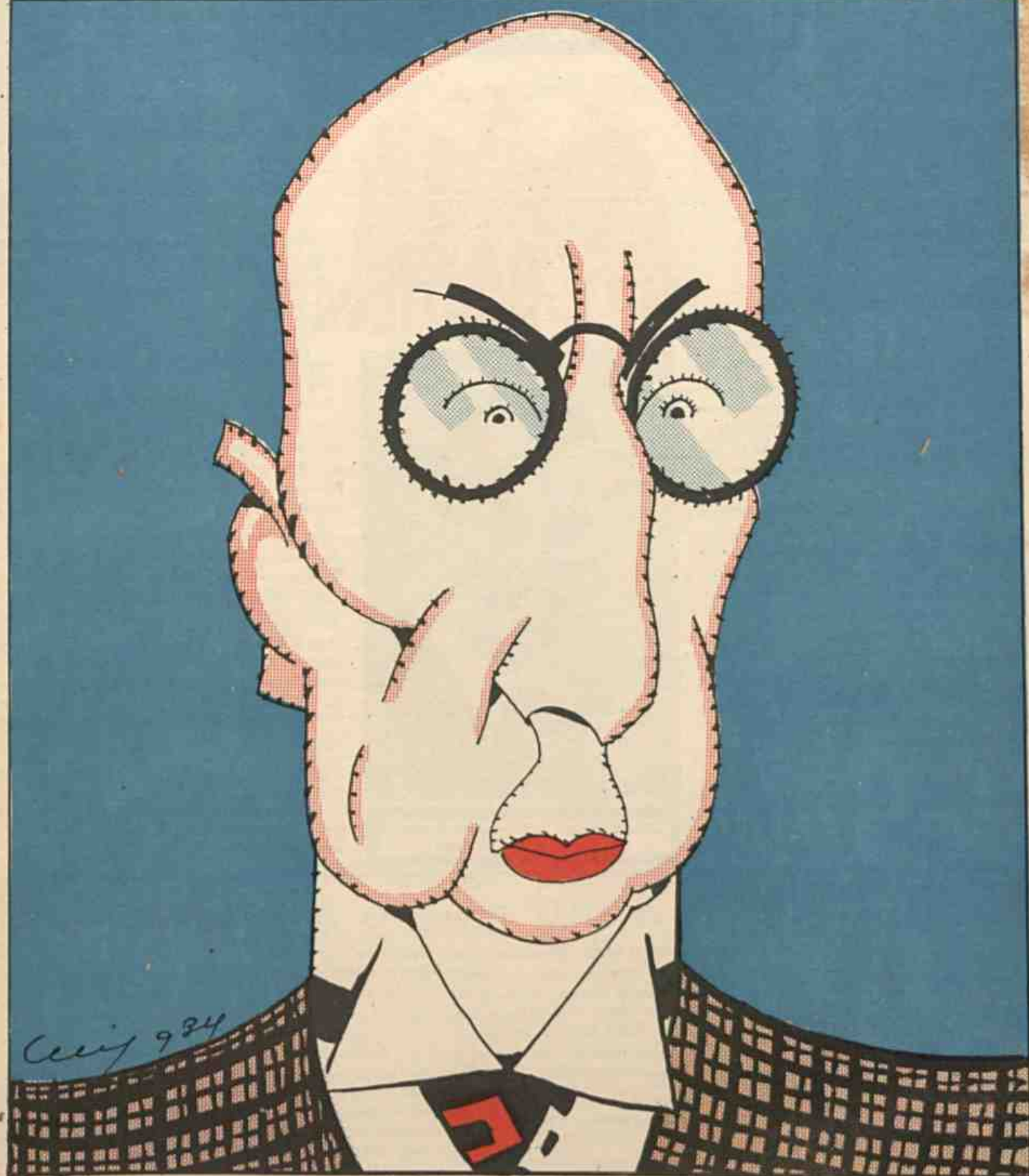
Eis o resultado do "test" feito com Roberto Marinho.

E de certo, essa tem sido a sua linha de acção e a do jornal que dirige com o brilho de sua capacidade e de sua intelligencia audaciosa e sadia.

DE VOLTA AO RIO O EX-CHANCELLER MANGABEIRA

Assim que saltou em terra, o illustre bahiano é saudado pelos seus amigos. Na photographia, vê-se o ex-chanceller, ao abraçar o seu amigo e correligionario Fiel Fontes, ex-deputado federal pela Bahia.

...Octa-
...al ga-
..., logo
...o seu
...bar-

Amigos e admiradores do ex-chanceller Octavio Man ga beira, aguar-
...o a
..., do
...m-
...e.

ARTHUR BERNARDES

ARTHUR BERNARDES. Intelligencia lucida. Principios rectos. Vontade ferrea, seria, num ambiente são, a serena affirmação de um grande homem de Estado. Foi porém o Presidente mais combatido do Brasil.

Deixou funda impressão, imperecivel prestigio e odios tremendos. Homem de lucta, esteve sempre na trincheira. Um dos principaes esteios da Alliança Liberal, em 1930, coherente com as suas ideas, collocou-se decididamente ao lado de São Paulo em 1932. Exilado passou dois annos, na Europa, aprofundando os problemas economicos que agitam o velho mundo. Regressando agora ao convivio da familia brasileira, teve uma recepção triumphal, que valeu por uma confirmação do seu sempre maior prestigio.

Destemido, as suas primeiras affirmativas foram de combate, nas urnas, pela Liberdade, a Democracia e grandeza do Brasil.

PELA RESTAURAÇÃO DO THRONO DOS TZARES

A. L. Kazen-Bek, chefe da União dos Mladorussos.

O signo da União da Juventude Monarchista Russa.

A força do idealismo russo mais uma vez se põe á prova na grande campanha pela restauração da monarchia na Russia, refundida em bases completamente novas. A União Russa da Juventude Monarchista levantou a sua bandeira e vae levando-a, de paiz em paiz, concitando pela palavra escripta e falada, todos os compatriotas a lutar pela quéda do bolchevismo e pelo restabelecimento do throno, não mais num regimen de privilegios odiosos, mas num ambiente oxygenado pela mentalidade nova. Esses jovens e enthusiasticos batalhadores que estão conclamando todos os russos á união chamam-se "Mladorussos" e a sua organização se estende pelo mundo inteiro.

O idealismo da Joven Russia tende para o futuro e torna impossivel toda idéa de restauração e de contra-revolução. Acceitando como um facto consummado a quéda dos velhos valores, ella almeja a creação de novos. Mas essa tendencia para o futuro não importa na negação de todo o passado.

Ao contrario, a Juventude Monarchista recolhe a herança da Historia, no proposito de expiar os erros do passado. Entendem os "Mladorussos" que o poder supremo deve ser eminentemente conciliador — acima das castas, das classes, dos partidos, e que elle deve ser hereditario, por outras palavras: que o Poder Supremo deve ser entregue ao herdeiro legitimo do throno da Russia — o Grão Duque Cyril Wladimirowitch, que, a 31 de Agosto de 1924, assumiu, com o titulo de Magestade, o compromisso de Servidão Imperial á Russia.

Grão-Duque Cyril Wladimirowitch Romanoff, herdeiro do throno dos Tzares.

A monarchia que os "Mladorussos" pretendem fundar é uma monarchia social e nacionalista, cujo programma é, em resumo, o seguinte: os Soviets, livremente eleitos, continuarão como uma das fórmas de representação popular. Todos os povos do Imperio terão liberdade para organizar-se, interiormente, pela maneira que melhor lhes convenha. Protecção a todos os trabalhadores, manuaes ou intellectuaes e guerra a toda especie de parasitismo. Liberdade de religião e de consciencia. Liberdade de commercio, de trabalho, de iniciativa privada. Direito de propriedade plenamente garantido aos que a fazem frutificar.

Os "Mladorussos" entendem que, do actual regimen deve aproveitar-se o sentimento de nacionalismo e o amor do progresso que inculcou nas massas populares.

E fazendo destas o corpo vivo da Nação, vêem no supremo poder monarchico, encarnado no Tzar, a vontade soberana da Nação.

Coelho Netto a mil réis o kilo

UMA livraria argentina acaba de adoptar um systema, dos mais curiosos, para a venda dos seus livros. Nota-se, com a novidade do "sebo" de Buenos Aires, como chegamos, no seculo do Zeppelin, a evoluir, até nos methodos da compra e venda, que os antigos romanos enfeitaram de leis massudas e regras venerandas.

O facto é que o judeu de Buenos Aires, com a sua barba anatoliana, resolveu fazer uma perfeita revolução no seu commercio de livros. E uma manhã, quem passasse pela "calle" Florida, teria de ver os cartazes curiosos, ao lado de volumes amaveis: **"Alfredo de Musset, a $1.20, o kilo". "Um kilo de Verlaine, a $0.90", "Voltaire, a $3, o kilo".** O poeta romantico, que tanto soubera cantar o sorriso de Mimi Pinson; o endemoniado da "Sagesse" e o sceptico magnifico de "Candide" passaram a ser entregues ao publico, que ainda sabe ler, segundo os preceitos, tabelados pela Prefeitura, dos pesos e medidas.

Comecei a imaginar, em um dia qualquer, outra innovação, perfeitamente possivel de se dar. Os livros, vendidos a litros. O freguez, apressado, a desembrulhar a garrafa, e a pedir na "calle" Florida, ou em qualquer outra em Nankin, no Recife, ou em Teheran, ao livreiro:

— Um litro de Bataille, mas sem espuma.

Acabo de ler a noticia em "Atlandida", e me ponho a pensar na possibilidade do José da Quaresma, com aquelles oculos e a barba por fazer, lembrando os bouquinistes da margem melancolica do Sena, se decidir a vender, pelo systema do seu collega argentino, as preciosidades que tem na rua São José. Entraria, então, um rapaz de melenas, destes que acreditam em literatura, neste paiz essencialmente agricola, e perguntaria:

— Um kilo de Coelho Netto, por favor.

— Olhe lá que não tenho mais o peso certo, só se quizer levar, de contrapeso, cem grammas de "Cura dos Nervosos", do professor Austregesilo.

Porque tudo parece que ha de ser possivel no seculo de Picard e dos annuncios luminosos, que escandalisam os céos bonitos desta cidade, de arranha-céos desconfiados e de mulheres formosas.

FRANCISCO GALVÃO

OS MICKEYS DA Cidade

(MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA)

❖ ❖ ❖

Os pratos de Disney dansam e cantam. Uma mesa posta por Disney é uma orchestra symphonica.

No Rio — caricatura

— Qual o seu artista predilecto?
— O camondongo Mickey.
— Por que?
— E' o typo mais humano do cinema.

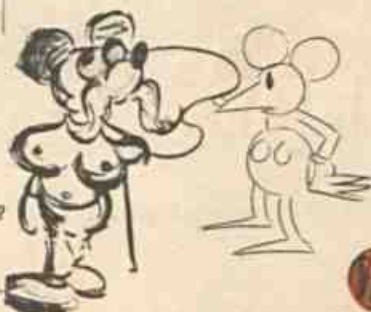
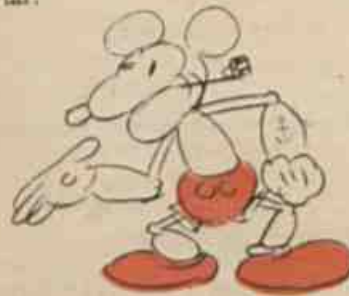
Dialogo futil entre mim e Não Sei Quem. Estavamos Não Sei Onde. Pretexto para uma chronica.

❖ ❖ ❖

A Avenida, á tarde, *assim* de Mickeys. Uns á paisana, outros vestidos de cadetes, muitos da escola naval. Todos na calçada, vendo as camondongas passarem. Ha musica de xylophone nos passeios. E trombones de vara nos olhares que piscam meiguices. Os camondonguinhos que apregoam os vespertinos abafam com miados a symphonia das businas.

Não sei se Walt Disney copia a vida ou se a vida copia Walt Disney. Os arranha-céos apostam corrida com os mickeys que andam muito depressa. Tudo anda depressa. Omnibus, automoveis, postes electricos. Annuncios luminosos, no crepusculo que vae acabar no borrão de tinta da noite. A assistencia vem toda branca e pega um homem que a roda de uma *limousine* esmagou.

A vitrina de uma casa de modas esconde as suas bonecas já nùas, porque as freguezas levaram os vestidos. Rrraaaa... toc! As portas de aço fecham as palpebras das lojas. Os mickeys deixam a Avenida vazia e vão encher o Bairro Serrador.

Klaxon: ta-ti-ta-ti... frem! conductor: directa ou meia? Trocador: passes e troco! Outra vez o xylophone. Asphalto. Linha de bonde. Trem. Os mickeys vão jantar.

ha de tudo: mesas de tres a vinte pernas — magras e gordas — e travessas de ouro a papelão. O saxophone póde fazer aqui, como illustração, uma escala chromatica.

Bailado singular de casa pobre: Grãos de feijão dansam com grãos de arroz, sobre farinha grossa; pão duro joga *catch* com faca cega; bananas, apotheose final.

Bailado wagneriano de casa rica: Copos pernaltas, vestidos de vinhos coloridos, dansam com taças de champagne; iguarias francezas com aspargos; talheres novinhos como um corpo de *girls*. No radio, na outra sala, um mickey toca violino.

No sub-solo dos jantares, a cozinha. Disney encontraria nas panellas cariocas historias loucas para sua penna contar. Cozinheiros brancos, pretos e amarellos. Fôrnos quentes e frios. E camondongos de verdade nas prateleiras.

❖ ❖ ❖

Porta de cabaret. Mickeys sizudos que entram se escondendo. Taxis. Lampadas vermelhas. Letras enormes, azues: C-A-B-A-R-E-T.

Acende. Apaga. Torna a accender. Torna a apagar. Lá dentro... Disney daria um mergulho no seu tinteiro. Eu, breko a minha machina de escrever. A clarineta vae cantar, com certeza, uma valsa ingenua. "Noites Viennenses". Vamos ao cinema.

❖ ❖ ❖

O Mickey authentico de Walt Disney dá gargalhadas na tela. Os mickeys da cidade gargalham na platéa. Beijos na tela. Beijos nas cadeiras. E a musica: mi-ré-mi-si-sol-si-mi. Preludium de Bach. Mickey persegue o kangurú que roubou a sua pequena. Corrida. Um mickey da primeiro fila quer agarrar a mão da camondonga, sua nova namorada. Corrida. Mickey mata o kangurú e toma a pequena. Luzes coloridas escorrem lentamente do tecto. Intervallo.

❖ ❖ ❖

O jornal. Amanhã todo o mundo vae ler as 24 horas do mundo. Vae saber quem morreu, quem brigou e quem nasceu. Vae viajar de Cascadura a Paris. Ha mickeys que lêm tudo, até os annuncios das lojas maçonicas.

Disney descobriu o seu mundo, com certeza, vendo uma redacção de jornal. Lapis que constróem e derrubam arranha-céos. Linotypos que bolem com a segurança universal mascando chumbo. Cerebros que lutam encarniçadamente com a falta de assumpto. Meninos lidos em crimes que esbanjam literatura em suicidios e desastres. O mickey-chefe, que maneja a politica e faz o artigo de fundo. A greta garbo da secção de modas, que quer acabar depressa para ir ensinar a lição ao filhinho, o primeiro da classe porque a mamãe é jornalista. Os operarios que falam baixinho sobre communismo. No jornal tudo treme e movimenta-se depressa, como os personagens de Disney. E é preciso andar depressa, o jornal e os bonecos de Disney. Ambos são feitos para anteceder ou o livro de quatrocentas paginas ou o film de longa metragem.

Vida intensa, mas ephemera.

Jornal — desenho animado. Quantos mickeys se movem dentro delle!

❖ ❖ ❖

A cidade dorme. Roncos de fagotes e écos de caixinha de musica. Camas pauperrimas de albergues e leitos sumptuosos de palacios fazem marchinhas no balouço imaginario. Pés manoelinos e pés descalços de camas turcas pisam nas teclas sensiveis de um piano invisivel. Disney põe melodias nos seus desenhos para mostrar o surrealismo dos contrastes humanos. Não será esse, tambem, o processo do Destino?

A musica está sempre com o povo. Vae uma escala de moedas accumuladas do realejo dos bairros humildes ás noites de opera no Municipal. Escala: a banda do jardim publico, o pedreiro que toca ocarina na casa 3, a sirena da policia especial, o vendedor de modinhas, a filha do proprietario que estuda piano, o côro da igreja nas missas de domingo, o orpheon da fabrica — o povo só será feliz quando souber cantar! — e os restos dos sambas de carnaval que vivem ainda na bocca de todos.

Disney pega do lapis de côr e colloca um sol no angulo esquerdo do seu papel. Amanhece. Na realidade tambem é assim. Os mickeys pulam da cama e vão trabalhar.

❖ ❖ ❖

Trabalho. Gottas de suor que cahem por ahi á fóra como semifusas num tymbale gigante. Trabalho. Braços em movimento. Braços. Braços. Não ha mãos inertes na cidade dos mickeys. Mãos. Hora de almoço — pausa. Hora de jantar — festa. E a vida continúa...

❖ ❖ ❖

Brasil — immensa toca de camondongos.
Ratoeira: politica.
Toucinho: cinema.

Torrão bonito que gasta todo o seu dinheiro para ouvir o Mickey de Walt Disney dizer tolices em inglez. Precisamos de um governo *camera-man* que veja na cinematographia uma industria capaz de cafépequenizar o proprio café brasileiro.

Vamos fazer films minha gente?

E nada de tristezas. Ainda havemos de ser a nação n. 1 do universo. Dividas pagas. Cidadãos esbanjando em Shangay. Ricos e cotados como os Mickeys norte americanos.

Afinal, nós tambem somos camondongos...

Ilusão
«Especial para O MALHO»
TU QUISESTE SUBIR, SEMPRE SUBIR;
ENGOLFASTE NO AZUL O OLHAR E A FRONTE,
DILATASTE OS LIMITES DO HORIZONTE
E VISTE ACIMA DELE O CEU SE ABRIR;
GALGASTE AS ALTAS NUVENS A SORRIR,
ABRINDO ASAS IDEAIS DE MONTE EM MONTE
E, TAL COMO UM INFANTE INGÉNUO E INSONTE,
PENSASTE DOMINAR, DO ALTO, O PORVIR,
ROMPER O TEMPO E AS ERAS QUE ELE ENCERRA,
DIFUNDIR NOS ESPAÇOS O ARREBOL
E ENTRE OS HOMENS FINDAR O ÓDIO E A GUERRA...
MISERA LESMA, TRISTE CARACOL!
NÃO TE ELEVASTE UM PALMO SOBRE A TERRA
E JULGASTE SER LUZ — ESTRELA OU SOL!
FELINTO DE ALMEIDA
(DA ACADEMIA DE LETRAS)
Aloysio

Um Museu Construido com uma Simples Navalha

viu com espanto que Perico sózinho construia uma casa nova na estrada do lugarejo, uma casa encantadora, de castiço estylo montanhez. Terminado o trabalho de alvenaria, Perico, sempre só, labutando de manhã até a noite, cortava a madeira, polia, serrava

"Perico el de Molledo" em companhia do jornalista que o visitou.

PÓDE-SE conquistar a fama com todas as armas: até mesmo com uma simples navalha de afiar. E' o caso do carpinteiro Perico el de Molledo, que está fazendo no momento o assombro e a admiração de toda sua provincia, e dos viajantes estrangeiros e a respeito do qual nos fala uma chronica de José Guile Vicente. Herdando dos paes uma pequena fortuna, continuou trabalhando em seus officio de carpinteiro, acariciando a idéa de poder um dia destacar-se da vulgaridade e causar orgulho aos seus comprovincianos. Na primavera de 1929 a vizinhança de Molledo

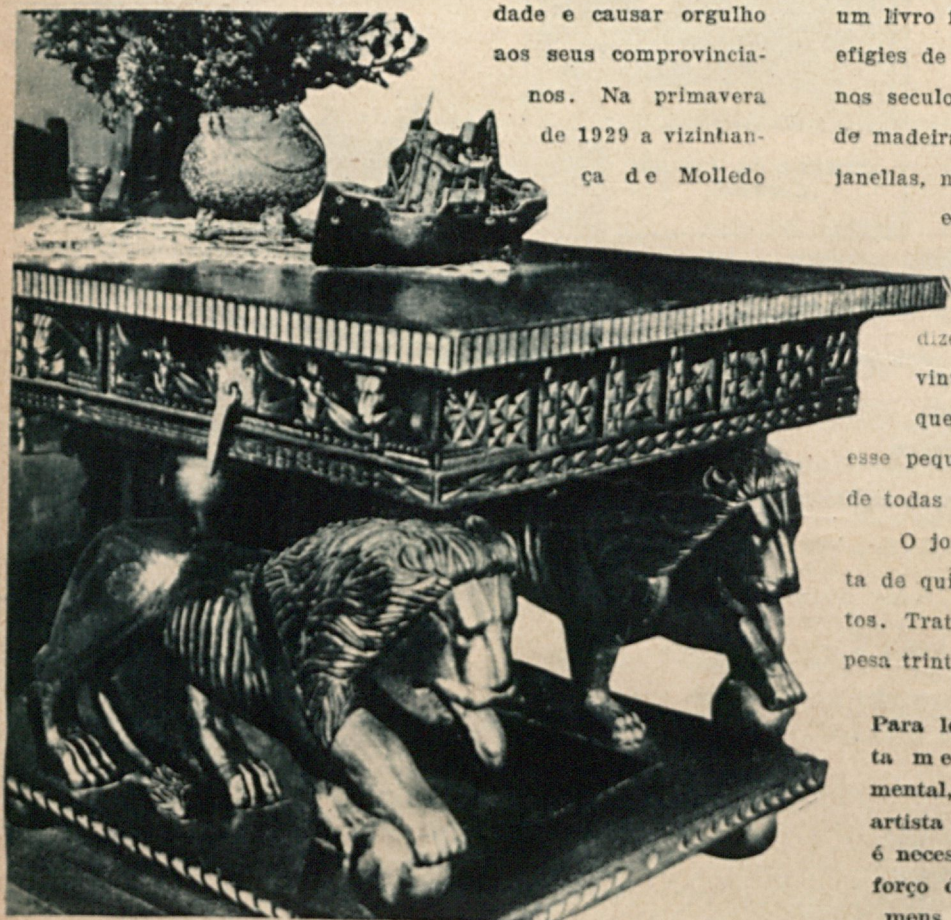
A casa-museu de Molledo

e ia transformando em portas, janellas, balcões, escadas o material trazido. Em breve tempo a casa estava concluida. Porém, aquillo não era bastante para assombrar o povoado. E foi então que Perico el de Molledo, pegando uma velha navalha de afiar, de um serrote e de alguns outros pequenos objectos, sentiu o sopro da inspiração e durante cinco annos, dando á arte todo o seu tempo, realizou um trabalho proprio de gigantes. O desenho era para elle um livro fechado. E, no emtanto, todos os quadros famosos, as efigies de monarchas, magnatas e personalidades mais em voga nos seculos passados foram talhados em todos aquelles planos de madeira que existem na casa desse paciente montanhez. Nas janellas, nas portas, nas escadas, nos adornos, em tudo onde existe um centimetro quadrado de madeira, ha um vestigio da inspiração de Pedro Diaz y Diaz que assim se chama o nosso heróe, cujo heroismo, no dizer do seu chronista, representam os mil oitocentos e vinte cinco dias que levou a construir e aprontar tudo o que existe no interior de sua casa, sózinho, edificando esse pequeno museu que começa a ser visitado pelos curiosos de todas as partes da Hespanha.

O jornalista que o surprehendeu viu uma cama que consta de quinhentas peças e que póde desarmar-se em dez minutos. Tratou inutilmente de mover uma mesa de jantar que pesa trinta arroubas. Ao despedir-se do famoso carpinteiro, não lhe regateou elogios. Porém Perico el de Molledo, esboçando um sorriso de tristeza, exclamou desconsolado:

— Trocaria de bom grado tudo isto, que a é minha vida inteira, pela ventura de possuir um filhinho.

Para levantar esta mesa monumental, obra do artista de Molledo é necessario o esforço de seis homens vigorosos.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

PINTORES, DESENHISTAS, PHOTOGRAPHOS E GRAVADORES QUE SE ANTECIPARAM Á ESCULPTURA, NA GLORIFICAÇÃO DO MESTRE.

RUBEN GILL

De uma photographia, 1870.

NENHUM romancista da lingua portugueza obteve, no Brasil e em Portugal, para a sua obra, a projecção de Camillo Castello Branco.

Para se designarem, os admiradores do escriptor, crearam até um vocabulo: Camillianista.

Não apenas os bibliophilos, a quem a fecundidade do prosador poderia estimular, principalmente pela opulencia do seu acervo bibliographico, — por signal unico legado de quem trabalhou nas letras quarenta annos porfiadamente, — mas os simples leitores, dos quaes duas gerações nasceram após a morte do seu actor predilecto, disputam ainda hoje os livros que Camillo compoz.

De um lapis litographico, de A. Silva — 1886.

De photographia — 1857

E, com a individualidade, com a vida intima do romancista, num paiz, como noutro, a mesma irradiação se verifica. Quarenta e quatro annos depois do seu dessapparecimento, não faltam, entre portuguezes e entre brasileiros, aquelles que sabem precisar a hora e os minutos em que, no domingo, 1 de Junho de 1890, em São Miguel de Seide, atacado de paralysia parcial e por saber que a cegueira que o acommettia tambem era incuravel, elle desferiu uma bala de revólver contra a propria cabeça, indo o projectil localisar-se-lhe na região parietal direita.

Desenho de Roque Gameiro — O mais conhecido dos retratos de Camillo. Copia do retrato de Sousa Pinto para a edição monumental do "Amor de Perdição" — 1889.

Desenho de Antonio Carneiro.

Gravura em madeira de Pastor — 1874

Sem maiores esforços, — e com uma prodigalidade de pormenores que chega aos mais prosaicos, de uso privativo dos reporters de policia, como se vê na referencia que nós mesmos fazemos aqui, alludindo-lhe ao suicidio, — poderemos reconstituir de memoria os sessenta e cinco annos que viveu Camillo Castello Branco.

Uma photographia de 1870.

Desenho de Manuel de Macedo, gravura em madeira de Caetano Alberto, copia do ultimo retrato — 1890.

Ainda agora, quando nos chega de Lisboa, — onde Camillo nasceu, no Largo do Paço, a 16 de Março de 1825, e onde foi baptisado na Igreja dos Martyres, — a noticia de que vae, emfim, ser erguido ali, no proximo anno um monumento ao grande mestre da literatura de ficção, e que o autor da "maquette" escolhida para a estatua do creador de tanta figura literaria é o esculptor Anjos Teixeira, o communicado telegraphico vem recordar-nos que ha cerca de vinte annos, fôra aberta uma subscripção publica para erguer-se a estatua a Camillo, com a coadjuvação da imprensa e do rei D. Carlos, e cujo producto veiu a ser recolhido aos cofres da Municipalidade de Lisboa, isso porque a "maquette" então destinada á fundição, original de Teixeira Lopes reclamava um gasto acima da somma arrecadada. A proposito, o jornalismo portuguez, especialmente o jornalista Oldemiro Cesar, criticava severamente o estatuario Teixeira Lopes, estranhando que este não dispuzesse, no seu "atelier", ao menos de um bloco de marmore onde inscrevesse, sem remuneração, o nome de Camillo.

Sanguinea de Antonio Carneiro

Nasceu em Lisboa, a 16 de Março de 1826 (1825) — De um lapis litographico, de Serrano.

Desenho de Condeixa — Gravura em madeira de F. Pastor — 1886.

Gravura em talhe doce, do professor Sousa, da Academia de Bellas Artes.

Mas, esse incidente, recordado agora sem segunda intenção, apenas em abono da nossa affirmativa de familiaridade com quanto diga respeito á obra e á vida do mais fertil e glorioso romancista da raça, — está resgatado para o bom nome dos artistas portuguezes, mesmo antes que o esculptor Anjos Teixeira se decidisse a modelar o monumento de Camillo, pela generosa, expontanea e farta contribuição dos cultores de artes plasticas, em Portugal, para a immortalidade da efigie de Camillo Castello Branco.

Photo de autor e data desconhecidos.

Litographia sobre um desenho aguarelado de Rafael Bordalo Pinheiro para o "Album das Glorias". Janeiro de 1882.

Photographia de 1870.

Não houve, nunca, um homem de letras, em Portugal e no Brasil, de que tanto se occupassem pintores, desenhistas e gravadores, conforme se póde ver das amostras que colhemos e aqui reunimos.

Tambem, de alguma coisa lhe havia de servir o ter concorrido com 132 volumes originaes, 14 traduzidos, 175 prefaciados e 129 periodicos collaborados, ou redigidos exclusivamente, para merecer a attenção e o apreço dos fixadores de imagens, esse desenhador formidavel de physionomias subjectivas.

O ultimo retrato de Camillo Castello Branco.

De Cinema

por Mario Nunes

O General Dinheiro ou "A Casa de Rothschild"

O formidavel filme da 20th Century Picture distribuido pela United Artists que o vae exibir ao publico do Rio segunda-feira que vem "A Casa de Rothschild" demonstra que já nos tempos de Napoleão só havia um vencedor — o General Dinheiro...

O velho Mayer Amschel Rothschild sentindo-se morrer na sua vetusta casa de Frankfort, reunio em torno do seu leito seus cinco filhos repartio entre eles a Europa, mandou que abrissem bancos nas grandes capitais tocando Londres a Natham. E partio para o além...

Com o dinheiro dos Rotschild, pouco depois, Napoleão era vencido pelos aliados e exilado, mas do contacto de Nathan com o Duque de Wellington que tinha como emissario seu ajudante de ordens o Capitão Fitzroy, nasceu um romance: o garboso oficial apaixonou-se por Julia, a encantadora filha do banqueiro...

Derrotado Napoleão era preciso restaurar a França financeiramente. Os Rotschild propõem um grande emprestimo, mas esbarram no Barão Ledrantz, embaixador da Prussia que chefia um grupo de banqueiros desejosos de levar a efeito a lucrativa operação.

E porque o *boycott* se apoia em uma questão de raça Natham rompe o contrato de casamento da filha com Fitzroy e desencadeia a guerra na bolsa, arruinando os adversarios. Estes, destroçados correm á casa dos Rotschild, em Frankfort, e os banqueiros, avisados já, da volta de Napoleão á França onde entrara triunfalmente mostram-se propensos a apoia-lo pois que estão de posse de tentadoras promessas... a menos que os aliados não dêem aos judeus fóros de cidadania e egualdade de direitos... O que desejam é concedido, os Rotschild agem mas Napoleão avança de vitoria em vitoria. A guerra, porém, não se decidirá nos campos de batalha mas nos mercados bancarios. Ha panico nas bolsas. Nathan dá uma só ordem: comprar, comprar, comprar! Seus recursos esgotam-se rapidamente, vae, talvez, cair quando lhe chega a noticia da derrota de Napoleão em Waterloo! Lança a nova no mercado ninguem o acredita, age, pois, sósinho, por conta propria e quando a confirmação chega, é para ele, firmado o mercado e em ascensão rapida, a fortuna decuplicada, centuplicada! E honrado publicamente pelos dirigentes da Inglaterra consente afinal que Julia se case com Fitzroy.

Tal o entrecho do filme formdavel em que George Arliss atinge o apogeu de sua carreira e realisa o maximo que se pode atingir na cinematografia. Bons Karloff é Ledrantz; Loretta Young, Julia; Rober Young, Fitzroy. Ha, mais, uma centena de personagens.

A "IMPERATRIZ GALANTE" E A OUTRA IMPERATRIZ

MARLENE DIETRICH é, sem contestação possivel, uma das grandes divas da cinematografia e o aparecimento do seu nome nos cartazes é festejado, com jubilo pelos frequentadores dos nossos palaces da Cinelandia. A Paramount noticia a exibição, segunda-feira proxima, de "A Imperatriz Galante" o ultimo sucesso da atriz incomparavel, mas não nos queremos ocupar aqui do filme, que a critica americana louvou com entusiasmo, mas de uma particularidade, por certo muito interessante para as nossas leitoras: uma das toilettes com que Marlene se apresenta e que além do seu alto valor material é uma preciosa reliquia historica.

Toda de rendas de seda, essa toilette de primoroso trabalho, fez parte do guarda-roupa que a Imperatriz Alexandra levou a Paris quando visitou a capital francesa na presidencia do Sr. Raymond Poincaré.

Foi com essa toilette que ela se apresentou no baile do Eliseu, um dos ultimos a que assistiu a desafortunada soberana.

Pouco depois, já devastada a Europa pela terrivel guerra que havia de custar aos Romanoff o trono e a vida, a Imperatriz cedeu essa toilette para que o produto da sua venda fosse aplicado em socorro dos refugiados belgas.

O famoso vestido estava ultimamente em poder de uma milionaria americana, a Sra. L. R. Carson, que o tinha segurado por 150 contos.

Quando porém lhe constou que a Paramount ia filmar uma pelicula dos tempos de Catharina II, a Sra. Carson propoz á Paramount a venda da valiosa reliquia.

Levemente modificada para que se adaptasse á moda da época, não teve entretanto o vestido que ser alterado nas medições, por isso que são identicas as medidas de Marlene e da falecida soberana.

Em "A Imperatriz Galante" veremos pela primeira vez John Lodge como galã da Marlene, e ainda um primoroso conjunto de que fazem parte Louise Dressler, Sam Jaffe, Aubrey Smith, Olive Tell, etc.

A VERDADEIRA PAIXÃO de SCHUBERT

Foi aqui, nesta casa da Kehenbrückengasse (Vienna), que Schubert expirou.

A proposito do retumbante successo da "Symphonia inacabada", A. Barrado emitte algumas considerações sobre a vida amorosa de Schubert, o immortal compositor tedesco que tanto nos tem embriagado os ouvidos com suas prodigiosas melodias.

"Franz Schubert esteve dominado por d u a s paixões apenas, que bastaram para encher-lhe a curta existencia: crear musicas divinas e render culto fervente á amisade, esta a ponto de compartilhar com seus intimos (poetas, musicos e pintores), as alegrias e as tristezas da vida. Não poucas vezes, para soccorrer um artista amigo empobrecido, viu-se Schubert na contingencia de reduzir as suas refeições, passando a café com biscoitos!

Um autographo de Schubert. Compassos iniciaes do lied "A' Musica".

Admitte-se que Schubert tenha escondido zelosamente algum amor, o que elle sentiu pela condessa de Esterhazy, filha de um poderoso magnata hungaro que, durante o verão de 1818, o acolheu em seu sumptuoso palacio de Zselesz. Nesta época, o nobre confiou ao autor de tantas sonatas celebres a educação musical da linda moça, então em seus 11 annos de edade.

Sua paixão por esta mulher originou-se quando ella contava

segunda vez. Um dos biographos do musico conta que os amores delle nasceram de um modo poetico, como se vae ver.

A Esterhazy lamentava-se, uma vez, de que seu professor nunca lhe tivesse dedicado sequer uma composição sua. Schubert replicou:

— Não era preciso, cara senhorita. Porque quanto tenho escripto se acha offerecido á V. Ex.

Sem negar a possibilidade de que f o s s e a Esterhazy a "a m a d a immortal" de Schubert, julgo mais admissivel a hypothese de Grove a tal respeito.

Suppõe o eminente melographo inglez que a unica e verdadeira paixão do compositor foi Thereza Grob, em cuja casa, e num circulo de amigos, Schubert, ainda adolescente, costumava dar a conhecer as suas canções. Está comprovado, mesmo, que o maestro chegou a planejar o seu enlace matrimonial com Thereza, que se t o r n o u excellente interprete dos "lieder" de seu amigo e mestre.

Schubert e um grupo de amigos num passeio de carruagem. (Aquarela de Kupelwieser, amigo do grande musico.)

Mas os projectos fracassaram, dadas as condições desfavoraveis em que sempre se viu o celebrado musico.

Thereza esperou, varios annos, que melhorasse a situação d...

A casa onde o grande compositor veiu ao mundo em Hussdorfstrasse, Vienna (Austria).

Seria este o amor occulto, a paixão insatisfeita de Schubert, a causa da sua funda melancolia e de suas torturas e o germen de tantas obras immarcessiveis do grande artista?

Elle proprio, no seu "Diario", escripto em 1824, allega:

"Minhas composições são o producto da minha intelligencia e da minha dor, e isto, que parece causar prazer a muita gente, a mim só dá que penar".

A um fiel amigo confiou estas palavras:

"Sou um homem que perdi a saude para sempre e em quem as mais brilhantes esperanças se desvaneceram. Um homem a quem o amor e a amisade não deram senão enormes angustias. Um artista ...

Franz Schubert

Bello. Meu coração padece. Fugiu de mim a paz do espirito. Jamais volverei a desfrutar este supremo bem. Não haverá mais tranquillidade em meus dias, onde quer que eu esteja..."

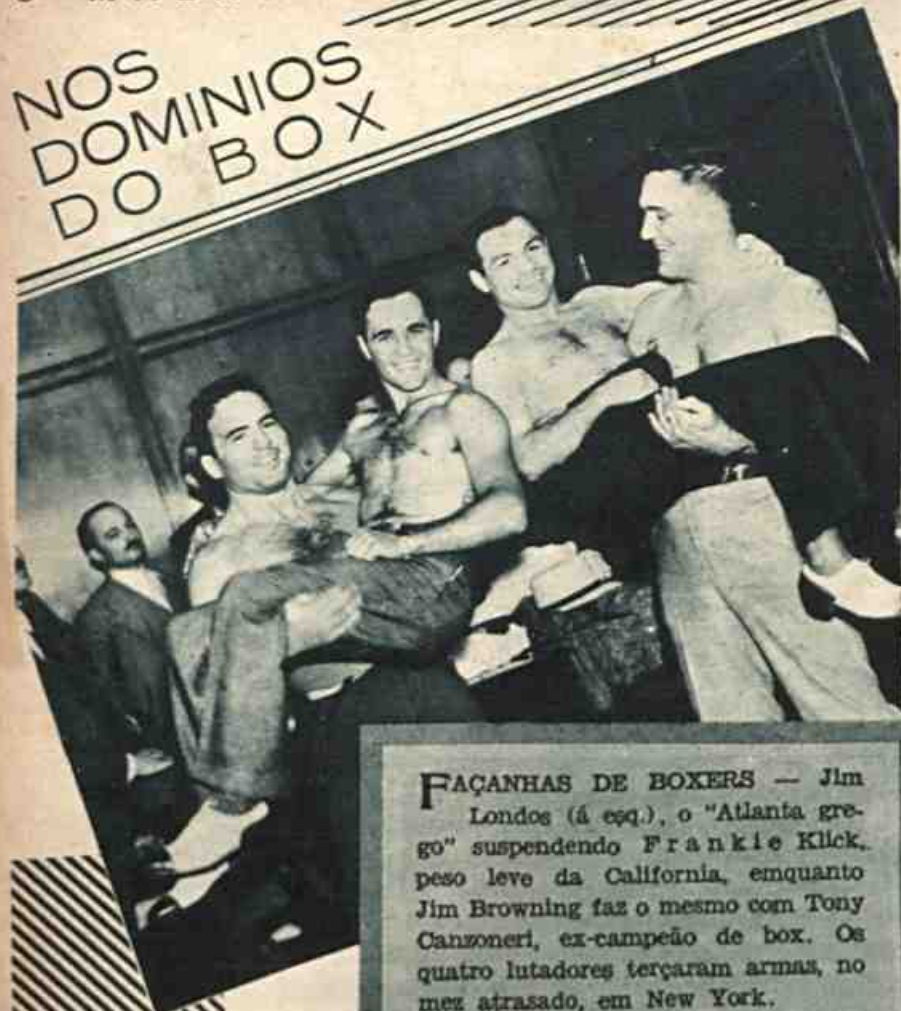
Pelo que se infere de uns versos seus Schubert soffreu tanto, que só na morte poderia encontrar consolação:

"Que venha logo a morte e que, commigo,
Cáia no L e t h e s meu [passado triste!
E permitti, Senhor, que [meu espirito
Chegue até Vós, raiando das ruinas!"

O desventurado genio descansou, por fim, a 19 de Novembro de 1828, deixando uma herança ridicula, correspondente a 200$000!...

Mas para Nietzsche, o p h i l o so p h o profundo, Schubert, que viverá sempre a cantar em nossos corações, legou á Posteridade uma das maiores fortunas musicaes. Como elle estaria rico nestas horas!

Monumento de Schubert, no Cemiterio central de Vienna, onde repousam seus restos mortaes.

NOS DOMINIOS DO BOX

FAÇANHAS DE BOXERS — Jim Londos (á esq.), o "Atlanta grego" suspendendo Frankie Klick, peso leve da California, emquanto Jim Browning faz o mesmo com Tony Canzoneri, ex-campeão de box. Os quatro lutadores terçaram armas, no mez atrasado, em New York.

MAIS UM "CARNERINHO" — Enzo Fiermonte é um novo "peso pesado" que promette. Elle se acha ainda na fazenda do Sr. Foster, em Westhampton (E. U), gosando as ferias. Ali, nas horas de sobra, elle andou treinando, para o encontro de 19 de Julho com Maxie Rosenbloom.

SOCIAES — Innumeras foram as manifestações de sympathia e amisade que recebeu a 18 do corrente, por motivo do seu anniversario natalicio, o conhecido e conceituado industrial Carlos Barbosa Leite. Aqui vemos o anniversariante cercado de pessoas de sua familia, amigos e auxiliares, á porta da Igreja onde foi celebrada missa de acção de graças e, entre os seus auxiliares de trabalho, durante o lunch que lhe foi offerecido.

A' PORTA DO INFERNO

É coisa sabida de longa data que tanto a Verdade como a Mentira foram creadas por Deus, sob a inspiração da mais alta sabedoria: a primeira, para servir aos homens; e a segunda, naturalmente, ás mulheres.

Conhecedor de tudo isso, vinha o Diabo, com fria persistencia, procurando encontrar occasião, logar e fórmá de confundir uma e outra, a ambas inutilisando e desmoralisando, por um processo semelhante áquelle que possa destruir e fragmentar em particulas infinitamente pequenas duas frageis espheras de crystal collidindo em violentissimo choque.

Porque, não só para o Demonio-Maior, mas tambem para muita gente menor, a Verdade e a Mentira são frageis como o mais delicado vidro.

Assim, pois, confundindo-as, inventaria Satan um divertimento para seu espirito maligno e lograria pregar uma partida ao Creador, cuja obra magnifica nunca cessou de invejar.

Tendo maduramente meditado, considerou que a idéa era boa. Julgando de primeira ordem o plano imaginado, logo o fortaleceu com as minucias da execução. E lançou, por intermedio de invisiveis mensageiros, um desafio á Mentira e á Verdade.

Deviam as duas comparecer, a uma hora determinada, em certo sitio do planeta — quasi completamente desconhecido das creaturas humanas — caracterisado por abysmos hiantes e precipicios de tontear, na escandalosa pompa de uma natureza hostil e repellente. O mais profundo, o mais perigoso dos grotões dantescos, separaria as duas rivaes, que, desse modo collocadas, não se poderiam engalfinhar. E serviria tambem, pela utilisação de uma plataforma central, terminando um agudo penedo, de pedestal ao juiz do concurso, o proprio Rei das Trevas. . .

O pavoroso logar, tão sabiamente escolhido, não era senão uma das portas do Inferno, que possue muitas, ao passo que apenas de uma dispõe o Paraiso. . . E' que as primeiras facilitam e a ultima difficulta a passagem das almas.

Pouco amigo de perder tempo, o Dictador do Averno tinha organisado uma rapida competição: tres perguntas e tres respostas, dobradas estas, já se vê, porque ambas as antagonistas eram obrigadas a opinar sobre as interrogações.

A postos os personagens, num melancholico entardecer de outomno, Mephistopheles perguntou, do alto da cathedra rochosa:

— Qual dos dois é mais poderoso? Elle ou eu?

— Elle, disse a Verdade.

— Tu, contestou a Mentira.

Veiu o segundo "test":

— O Amor é um bem ou um mal?

— Um mal, a Verdade murmurou, triste.

— Um grande bem, exclamou a outra.

Era a hora da prova final:

— E as mulheres. . . mentem?

O Diabo sorria, erecto no pedestal, emquanto uma brisa vadia agitava os fios longos e finos de sua barbicha em ponta.

— Não!

Era o que elle esperava. E desde ahi fraternisaram a Mentira e a Verdade, em defesa do sexo feminino, porque, afinal, uma e outra tambem são mulheres. . .

OSCAR LOPES

A ETERNA TOLICE

BERILO NEVES

O amôr é o cigarro acceso. A saudade é a cinza que ficou do cigarro que já ardeu... Não será loucura querer que as cinzas voltem a formar o cigarro que se desfez?...

* * *

O amôr é o passaro que só se sente bem no seio, amplo e vêrde, da floresta. O casamento é a gaiola, mais ou menos dourada, que o prende. Que acontece ao passaro engaiolado? Emmudece, ou fica repetindo a mesma melodia, toda a vida...

* * *

NO casamento, o amôr é um convidado que se retira logo depois da orchestra...

* * *

UM homem de espirito casa-se para ter com quem troca idéas. Mas, haverá, realmente, mulheres com quem a gente possa trocar idéas?...

* * *

A mulher casa-se por um, ou por todos os motivos que se seguem: 1) para ver como é! 2) para fazer inveja as amigas, ou inimigas, mais ou menos intimas! 3) para ter quem lhe compre chapéos, vestidos, joias e tudo o mais que constitue a sua verdadeira belleza! 4) para ter, ao alcance da mão, um pobre diabo em quem descarregar os nervos electrizados pelo tempo ou pelo tedio...

* * *

O homem vulgar tambem se casa por um, ou por todos os motivos seguintes: 1) para adquirir a respeitavel posição de *pai de familia* (condição que lhe permitte fazer emprestimos no Instituto de Previdencia, ou deixar de pagar ao alfaiate, ao senhorio, etc.); 2) para ter quem lhe remende a roupa e outros materiaes em mau estado; 3) para não ser forçado a recolher-se a uma casa de saude em caso de enfermidade; 4) por fatalidade historica: isto é — para repetir a tolice de Adão que, estando optimamente installado no Paraiso, teve a triste idéa de pedir a Deus uma companheira...

* * *

ANTES de casar as mulheres são doceis, meigas e fieis. Pintam a alma com as mesmas côres trahiçoeiras com que pintam a face. Os banhos nupciaes começam a dissolver essas tintas e, já no dia seguinte ao do casamento, o marido tem a impressão de que lhe trocaram a esposa, durante a noite... Um anno depois, a noiva de outrora é uma simples sombra com que o desgraçado sonha quando volta para casa, depois de um *film* sentimental... feito de mentiras.

* * *

AS estatisticas affirmam que os homens casados morrem menos do que os solteiros... Pudera! As espôsas nem mesmo esse descanso lhes permittem!...

* * *

PARA que o casamento fosse a formula ideal da felicidade, no amôr, era preciso que as duas sensibilidades estivessem, sempre, synchronizadas — e que nunca se gastassem... Ora, se até o diamante se gasta, quanto mais o coração humano!...

* * *

OS casados precisam de todas as artes e sciencias que se conhecem, afim de manter, do melhor modo possivel, o instavel equilibrio da harmonia conjugal. Exemplo: têm que ser querreiros, para se defender, estrategicamente, um do outro; advogados, para justificar as infracções do Codigo matrimonial; prophetas, para farejar as cousas antes que aconteçam; financistas, para equilibrar o orçamento familiar; comediantes, para fingir arrependimento nas horas de reconciliação; medicos e enfermeiros, para tratar reciprocamente as mazelas physicas; santos, para se perdoarem as offensas; heroes, para se não matarem a faca de cosinha ou com agua fervente; mecanicos e artifices, para concertar os estragos feitos pela criança nos moveis e utensilios da casa; diplomatas, para fingir, diante das visitas, que são immensamente felizes...

* * *

O sonho de um amôr eterno só é comparavel ao infinito da imbecilidade humana. A eternidade no amôr seria um castigo digno dos que tivessem a estupida ingenuidade de acreditar, sinceramente, nella...

SE BEETHOVEN PUDESSE SE VINGAR!

O Amor e as Mulheres

Lúcio V. López

● O ponto fraco do meu tio era o amor, e isto explicará por que é que, aos dois annos de viuvez, acaba de declarar-me que se recasa.

* Era um alfenim em frente a uma dama bonita. Dizer que se derretia por ella seria pouco: elle se desfazia num favo de mel. Ao ouvir uma voz juvenil florindo de uma garganta privilegiada; ao vislumbrar um corpo elastico e nervoso, bem moldado, meu tio, que era alto e flebil, sussurrava endeixas eolicas e, não satisfeito com a visão que tinha ante os olhos, cedia, sem querer, o braço aos movimentos irreverentes da sereia electrica.

* Vejam como duas paixões contrarias, a colera chronica da minha tia e a ternura amorosa de meu tio, haviam chegado a pouco e pouco a constituir nelle uma segunda entidade na qual se transformaram todos os impetos primitivos de sua indole. O bom velho havia conservado toda a sua bondade, toda a sua mansuetude. Perseguido, acossado, estirado como um fio elastico, por sua m u l h e r, enfraquecera-se, porém, mais do que devia, adquirindo um typo physico logico, possuindo um novo caracter moral: uma especie de Tartufo, não odioso e antipathico, mas, pelo contrario, embora pareça paradoxal, um Tartufo ingenuo e candido, que Orgon descobria em cada aventura, á mingua das grandes qualidades que constituem o caracter da mais elevada personagem do molierismo...

* Assim, meu tio, que perturbava, de quando em quando, a paz do serviço, soffria sempre de um mal que ninguem supporta: o ciume. O regresso do passeio, após o jantar, quasi sempre o collocava numa situação critica; ou a manga da sobrecasaca branqueada pelo contacto das paredes humanas, ou o perfume de um ramo de jasmim, ou um laço de gravata mal dado, ou qualquer outra cousa, atiravam-no ás garras da leôa, e os zelos de Norma desencadeavam...

* Não vou perder muito tempo em contar idyllios da mocidade, porque a minha mão é torpe e o meu coração é duro já para exhumar o passado. Mas fiquem sabendo gue Valentina era mui linda aos dezeseis, e deve sel-o ainda apesar dos trinta...

* Nunca a tinha visto tão bonita! Sentia em minha mão o calor da sua e em meus ouvidos soavam os accentos mysteriosos de sua voz. Vaguei, áquella noite, pela cidade e, quando o silencio invadiu as ruas, eu não sei como me encontrava ainda, deante dos tres balcões da casa de Valentina, em muda contemplação, levantando castellos em Hespanha sobre esses andaimes gigantescos, que só os dezesete annos têm o poder de manter suspensos no ar...

LÚCIO V. LÓPEZ.

Póde-se considerar, sem favor, Carmen Alicia Cadilla como uma das maiores poetisas latinas. Dos seus versos resumbra um exquisito pantheismo, ás vezes tocado por uma philosophia profunda. E a par da sua quasi idolatria pela natureza, vem um sentimentalismo, que é talvez a razão maior dos seus delicados poemas.

No seu livro "Lo que tu y yo sentimos", co-existem coisas maravilhosas como estes versos em que canta a grande certeza de ser feliz:

"Mañana...
¿ quién lo duda?
seremos como un arból
con dos ramas de vida.

Acaso primavera
traiga el florecimiento
de otra rama.

Que dulzura será
cuando las albas
tengan que compartirse
en tres panes de luz
para tres almas!..."

E quanta adoravel ternura existe nestes versos:

"Te he sentido
como si fueras un rayo
de sol dormido
en una agua
mansa y profunda...
Tan blandamente
caricioso y tibio
como un beso materno...
. . . .
Asi quiero poder sentirte
siempre."

A's vezes, na espera inutil de uma realidade, a tristeza resignada das grandes almas espraia-se nos versos extraordinarios de "En tu espera":

"Pasaron
— dromedarios de tristeza —
las horas;
y de tanto esperar,
se marchitaron
los lotos, y mi alma..."

Esta é a face sentimental de Carmen Alicia. Nella parece deslisar muito de manso, como sombras indefinidas, tudo aquillo que todos nós sentimos, sem poder definir.

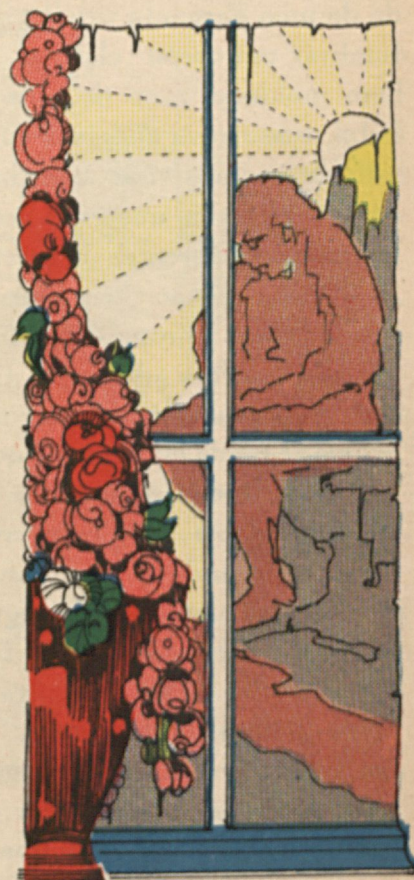
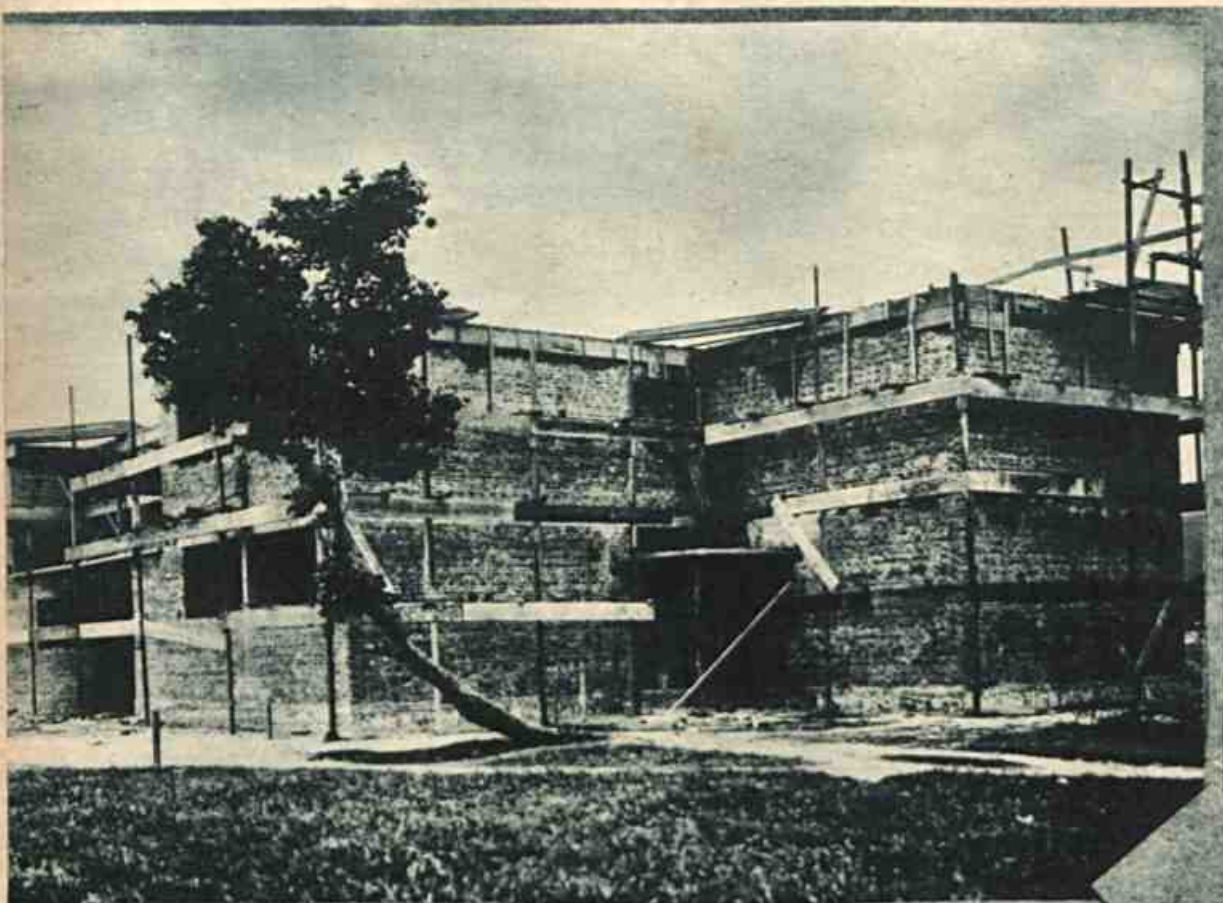
Em "Silencios diáfanos" a grande poetisa revela a sua profunda comprehensão pela belleza sublime na natureza. Transfigura-se quasi, na philosophia serenamente amargurada da immutabilidade que nos cerca. "Verte podré?" é um poema que todos nós sentimos:

"— Dios, quien eres?
— Ivaeh. Yo soy Aquel que Es.
— ¿ Donde te encuentras ?
— En todo lo que vive y lo que muere:
en el sol, en la rosa y en la piedra...
— ? En la piedra también ?
— La piedra dura es el misterio máximo,
y soy en ella, porque en ella hay algo,
mortal, que tú no ves.

— Y algún dia, Señor, verte podré ?
— Adora en todo lo que en ello
hay en mí semejanza;
sé magnánimo, y verás a Ivaeh.
Ya te lo he dicho;
Yo soy Aquel que Es."

A poetisa, enamorada do seu intimo, do grande sonho interior em que a sua vida adormece, tem deslumbramentos que se traduzem na delicadeza de "La Charca":

"Una vez más Natura nos muestra
que no hay nada sin algo de bello,
que hay en todo un poema escondido;
que lo que hace falta es que lo busquemos."

Todos os versos de Carmen Alicia são assim. Na sua alma parece existir um suave encantamento que a transfigura, deslisando mansamente ao murmurio do rio da vida.

DOZE NOVAS ESCOLAS PUBLICAS PARA O RIO

O magestoso predio escolar que a Prefeitura está construindo em Deodoro, suburbio da Central do Brasil, com capacidade para mil alumnos, dotado de todas as commodidades necessarias.

JA' é do dominio publico a extraordinaria e arrojada iniciativa da Prefeitura do Districto Federal, mandando construir nada menos de 12 predios escolares, com capacidade minima para mil alumnos, cada um, e dotado de todos os requisitos exigidos pela hygiene, gabinete cirurgico e dentario, locaes apropriados para recreio, salas para os professores, etc.

Esses predios escolares distribuem-se pela cidade, em logares accessiveis, de maneira a poder servir aos seus differentes bairros.

Dentro de um mez ou pouco mais, a população receberá esse magnifico presente, de grande significação para os que conhecem, de perto, as difficuldades que apresenta a matricula de creanças nas escolas publicas municipaes, sempre insufficientes.

O Interventor Pedro Ernesto comprehendeu, de modo perfeito, o lado pratico do problema da instrucção publica no Districto Federal e está resolvendo-o, com o apoio valioso e esclarecido do Dr. Anisio Teixeira, director da Instrucção. A iniciativa que está levando a cabo, com tanta rapidez e coragem, é bastante para consagrar o nome de um administrador na estima e admiração da população carioca.

O Rio elegante possue mais uma bem montada casa de chapéos para senhoras. Trata-se de "Haute Mode", ha pouco inaugurada á rua Uruguayana 37 - 1.º andar, e sob a direcção da conhecida e habil modista Mme. Irene.

TATTWA NIRMANAKAIA

Aspecto tomado por occasião da soirée que o "Circulo das Doze", dessa Sociedade Scientifica de Estudos Supermentalistas, promoveu nos salões da A. B. I. destinada ao fundo de construcção da nova séde.

O Mundo

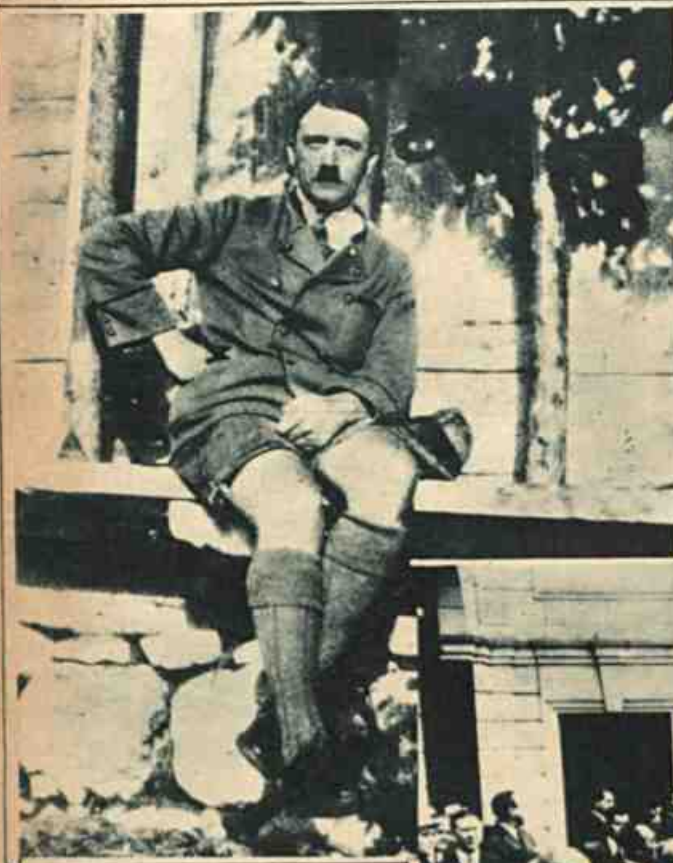
GUARDA DE HONRA EM REVISTA — O marecal Hindemburgo, poucas semanas antes de sua morte, passou em revista a sua guarda de honra, no castello de Neudeck. O desfile teve logar após os acontecimentos de Berlim, e por essa occasião o herôe da batalha de Tannenberg aconselhou a seus concidadãos que tomassem por divisa: **Ordnung muss sein** (A ordem acima de tudo!).

DINHEIRO A RODO — Ivy Lee, um dos maiores ricaços de nossos dias. Foi a seu conselho que a Allemanha adoptou as medidas relativas ao rearmamento, ás dividas externas e ao caso dos judeus. Pelos serviços prestados, recebeu a bella somma de 250:000$.

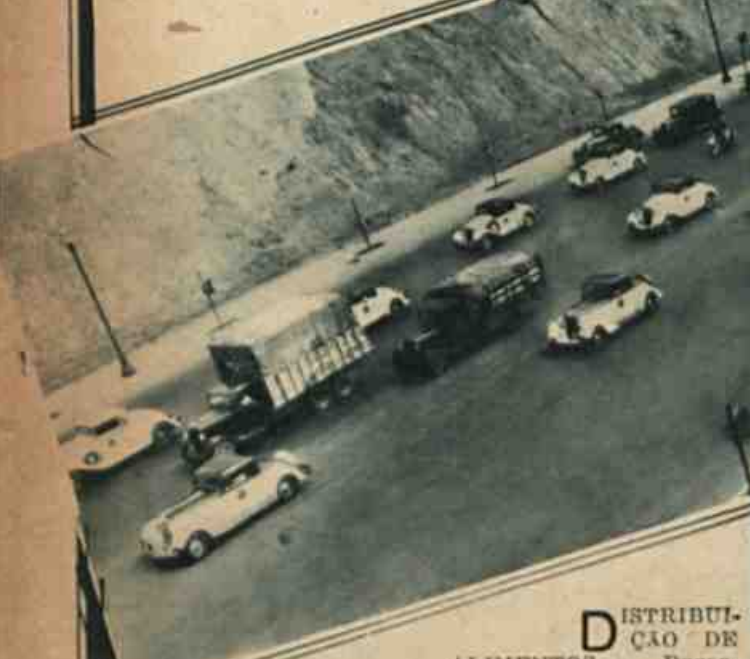
SALTOS SOBRE AREIA — Todos os annos, pelo verão, os "policemen" de Londres, para provarem que estão em condições de trabalhar, passam por esta prova. O interessante é que elles entram na dansa "capacetados" e descalços. Olhem só como está engraçadinho o da frente!...

OS ACONTECIMENTOS DA AUSTRIA — O presidente Wilhelm Miklas, da Austria, uma das figuras salientes do drama desenrolado em Vienna em Julho ultimo.

THE RIGHT MAN — O Prof. Harold A. Thomas, do Instituto de Technologia de Pitsburgo (E. U.), é muito pratico. Tendo sido convidado para construir o dique do rio Pittsburgo, tratou de fazer primeiro a maquette do grande emprehendimento. E é isso o que aqui apresentamos. Os Estados Unidos vão despender nesses trabalhos 12 milhões de dollars.

Em Revista

HITLER REPOUSA — O mais recente retrato do Führer. Foi tirado durante as suas ferias nos Alpes Bavaros, onde elle possue uma bella casa de campo. Adolf Hitler veste á moda da Bavaria.

UM GRANDE ARTISTA — I. Brodski, um dos maiores pintores da Russia contemporanea. Sua obra-prima é este admiravel retrato de Stalin, que lhe valeu as insignias da Ordem de Lenine. E' o primeiro artista, na Russia sovietica, a ser assim honorificado.

VISITANTES ILLUSTRES — O Sr. José M. Velasco Ibarra, Presidente eleito do Equador, photographado quando falava, das sacadas do palacio presidencial, agradecendo as homenagens de que foi alvo durante sua visita a Lima. (Perú).

DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS — Durante a recente greve geral em São Francisco (E. U.), o povo continuou a comer, graças a acção da policia. Caminhões ás centenas, conduzindo generos alimenticios, abasteceram a cidade, sem haver o minimo conflicto. Os caminhões eram escoltados por automoveis da policia...

COLHENDO O QUE SEMEOU — Em recordação dos melhoramentos feitos por Mussolini, que transformou a zona paludosa das Marchas Pontinas em bellos campos de cultura, o Primeiro italiano debulhou os primeiros feixes de trigo produzidos na nova lavra. O "Duce" é o que se vê aqui no primeiro plano, sentado.

JOSEPH M. SCHENCK
apresenta
GEORGE ARLISS
Rothschild-o homem que disse-não!-a Napoleão...
...não trepidava em defender seus proprios inimigos para salvar o seu povo e a felicidade de sua filha!
Todas as espadas da Europa se esforçavam em dividir a casa dos Rothschild, mas não o consegui-ram!
20 CENTURY PICTURES
UNITED ARTISTS
NA PRODUCÇÃO DE DARRYL F. ZANUCK
A CASA DE ROTHSCHILD
BORIS KARLOFF
LORETTA YOUNG
ROBERT YOUNG • HELEN WESTLEY
2ª FEIRA
GLORIA
A CASA DO CAMONDONGO

Senhora

SENHORITA...

Os vestidos simples estão rivalisando com outros, mais ataviados, mais garridos.

Aquelles se fazem apenas cuidando muito do côrte, de um detalhe, como, por exemplo, a fita num caseado, o cinto, alguns botões originaes.

Os garridos, geralmente se destinam a mocinhas, que, embora na edade que por si só as embelleza, gostam muito de fanfreluches.

Paris decreta os vestidos escorridos, de tecido branco, inteiramente abotoados na parte da frente ou na de traz. Apenas, é necessario pol-os num manequim geitoso...

SORCIÈRE

Vestido de Jersey marinho, cinto marinho e azul pastel, gravata de "ciré" azul pastel.

Vestido vermelho vinho pospontado de branco; cinto de verniz preto.

Marinho e amarélo, compõem, em flanéla e Jersey, a roupa do menino; vermelho e branco a da menina.

DE TUDO UM POUCO

MULHER

— A mulher é o primeiro domicilio do homem. — *Diderot.*

***

— A mulher é um instrumento delicioso do qual o amor é o arco e o homem o artista. — *Sthendal.*

***

— Toda mulher tem, no canto do coração, um pequeno myosotis que só quer florir. — *Gyp.*

***

— Uma mulher que possue finura não se engana sobre o verdadeiro valor daquelle a quem ama, e, se ama um imbecil tambem se apercebe. O que, na realidade, não a impede de amar... — *A. Capus.*

***

— Ha em toda mulher uma emanação de flor e de amor. — *Chateaubriand.*

***

— As mulheres, os passaros e os gatos são os sêres que passam a maior parte do tempo a fazer "toilette". — *Ed. Jaloux.*

NO MEU TEAR

(Horacio Cartier)

Era um tenue tecido de seda flexivel,
Trabalhado dos fios tão frageis da vida,
O tecido alisado, que sempre tecia,
Indo e vindo, e correndo, e saltando e voando
A lançadeira do meu coração.

No tear pequenino houve um grande silencio
— Porque parou meu coração —
Quando chegaste, para olhar e vêr
A seda flexivel do tenue tecido.

Tinhas as conchas brancas das tuas mãos repletas
De caixinhas faiscantes de missangas de côr!
Mas, reparando que me deslumbravas,
Ficaste apenas surprehendida
Da minha immensa desambição.

E pedindo o tecido que estava tecendo
A feliz lançadeira do meu coração,
Derramaste entre os fios tramados da vida,
As missangas de côr das caixinhas faiscantes!...

As agulhas nervosas dos teus dedos
Foram então bordando toda a seda flexivel,
Que teve um campo azul e uma porção de estrellas,
E teve ainda,
O colorido immaterial das flôres finas!

Eu continuava deslumbrado,
Porém, já cégo de ambição...

E tu fugiste dos meus braços!

Como fizeste, desfizeste
O que era obra das tuas mãos.

Vestidos para a meia estação.

A MORTE DA ESPIÃ

Numa pequena cidade da Transylvania acaba de morrer uma senhora muito discreta, chamada Norrsy Molnar.

A dama em questão era uma espiã dos Imperios centraes, de papel salientissimo na Grande Guerra. Encarregada de fornecer informes sobre o que se passava nos aerodromos inglezes, ella se fez empregada de uma base aerea britannica. Cozia nos uniformes dos aviadores as informações que chegavam á Allemanha. Porque muitos dos aviões cahiam no campo inimigo.

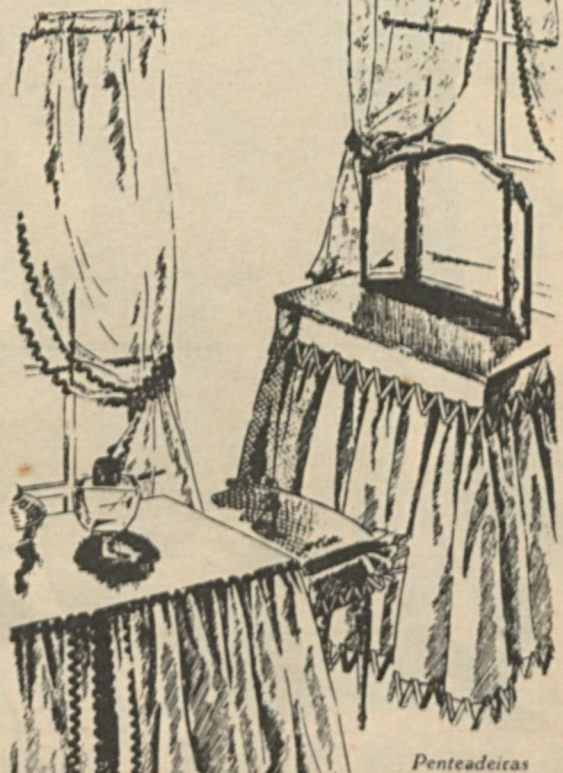
Mais tarde foi presa, escapando da morte, porque a julgaram a verdadeira Mlle. Doutor. Quando descobriram o engano, Molnar foi posta em liberdade, passando a viver vida rustica...

Quanta lembrança pela cabeça da espiã!

EXCENTRICIDADES

Ha muitos annos, nos restaurantes de Petrogrado era moda servir fructas com o monogramma da casa. Quando a fructa ainda está de "vez", na arvore, collocavam-lhe na superficie um papel em o qual cortavam as letras ou as figuras que se queriam reproduzir. O que o papel cobria tornava-se verde pallido; e a parte cortada, recebendo os raios solares, ficava côr de sangue.

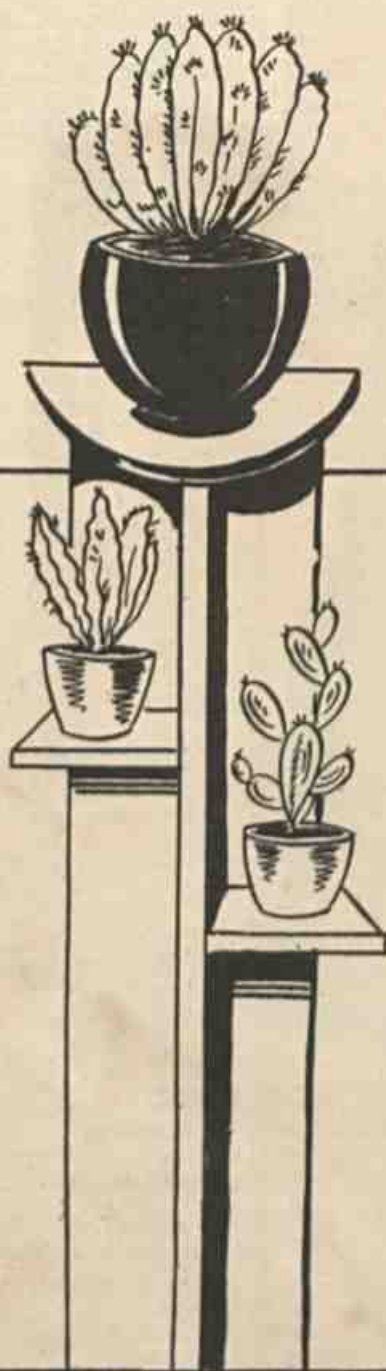
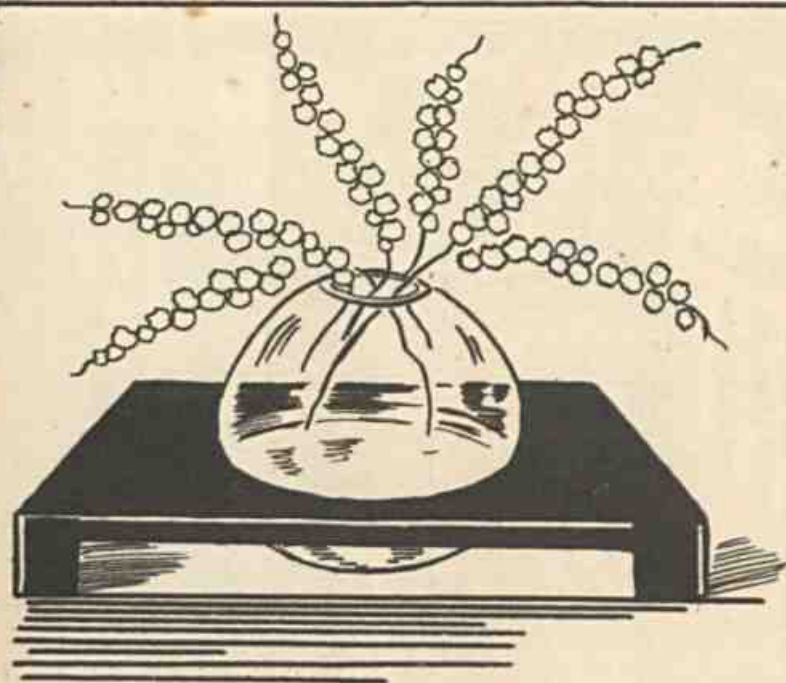
Na França, em 1899, um horticultor de Montreuil, Mr. Aubin ajudado pelo filho estudou o invento russo procurando melhoral-o. Obtiveram os dois resultados excellentes, obtendo maiores recompensas.

Aproveitar a luz natural, collocando á frente de janela que possa ficar fechada apenas com as vidraças, mesa tôsca, que, como as gravuras indicam, pode ser transformada em bonita penteadeira de moderno aspecto. O tecido que a veste é lembrado tambem nas cortinas. A parte de baixo da mesa será bem util dividida em prateleiras.

Penteadeiras

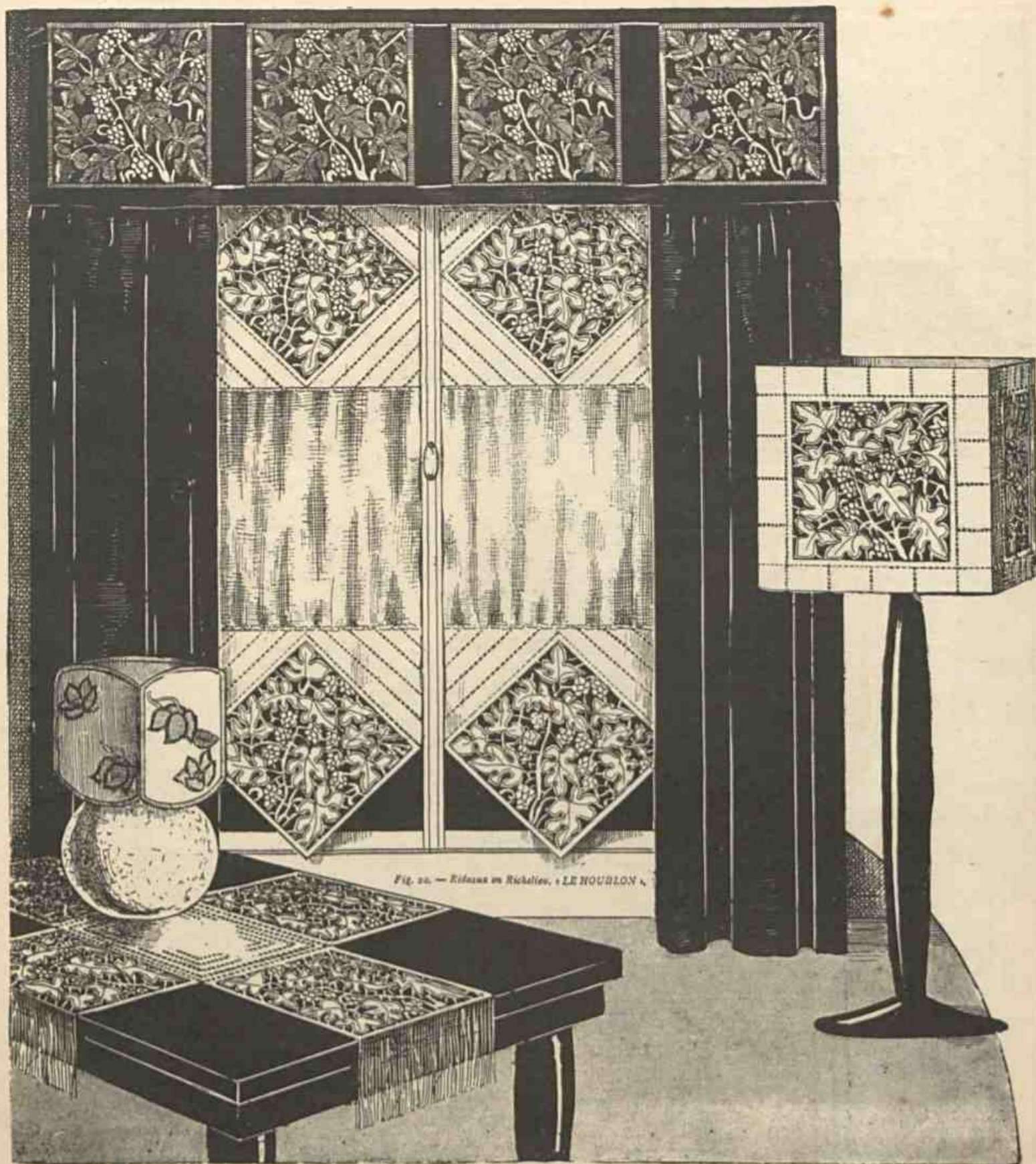
COMO VESTEM AS "ESTRELAS" DE HOLLYWOOD

Lindo traje para um "garden party", um jantar dansante. Frances Drake, da Paramount, é quem o veste.

Vestido de crépe de lã e seda cinza — "beige", gola e demais guarnições de "piquê" branco. Traje apresentado por Helen Mack, e destinado á rua.

A formosa Dolores, numa foto da First National, e vestida de caro e luxuoso tecido de renda em fôrro de "lamé".

FLORES NOS APARTAMENTOS

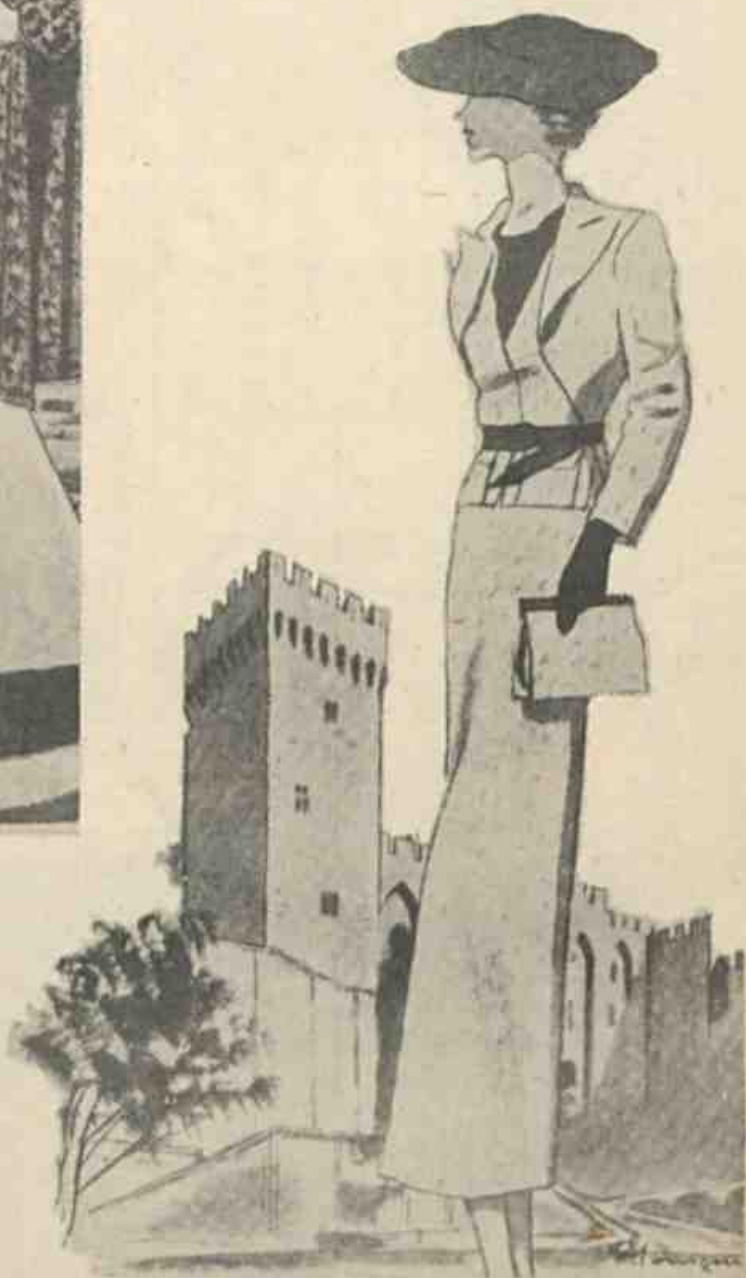
O apartamento deve ser decorado com alguma coisa que lembre o jardim: uma planta exotica, flôres em vasos esquisitos, e o "cactus", que, segundo dizem, dá sorte.

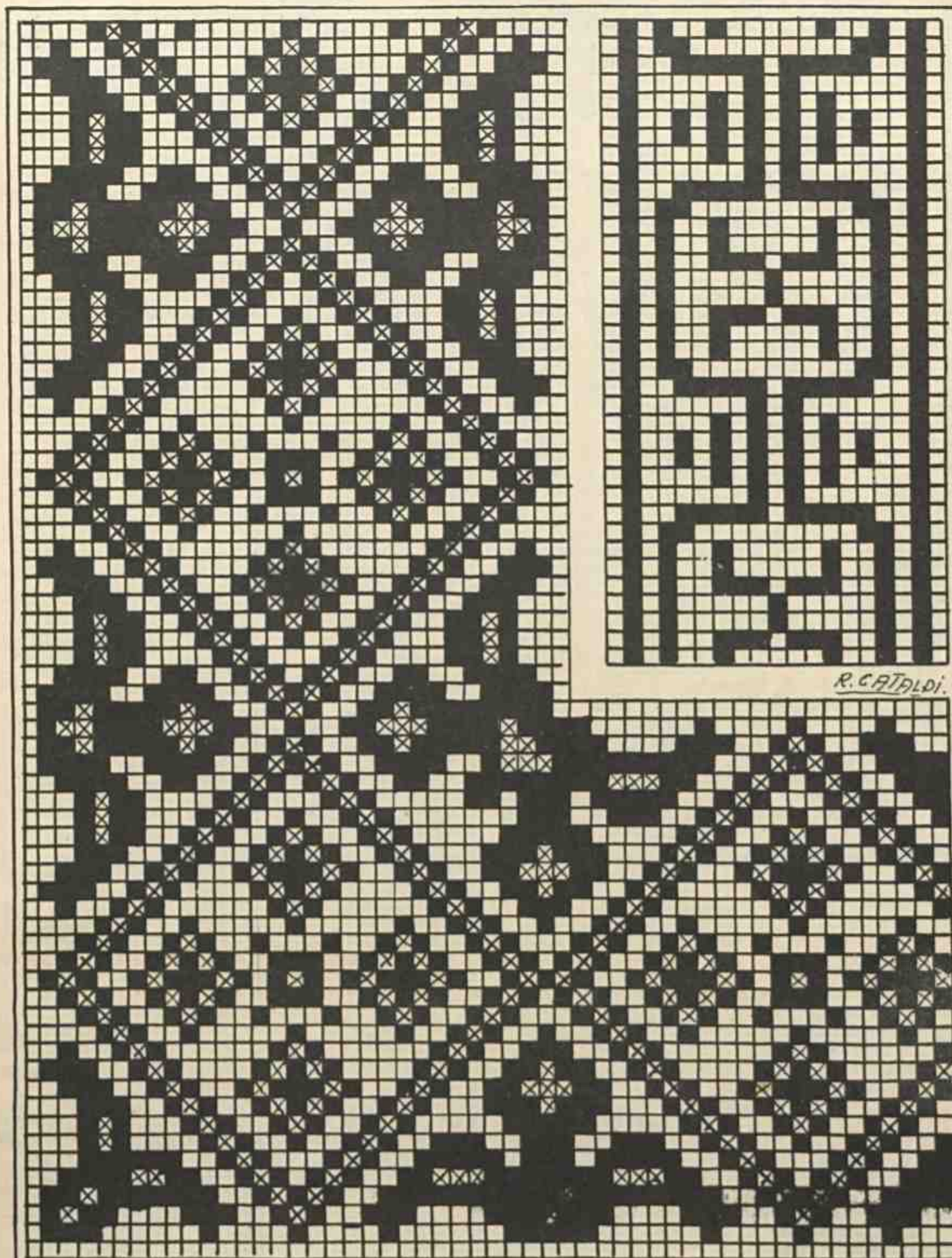
Eis aqui algumas idéas de jarros e de flôres para guarnecer os apartamentos.

A DECORAÇÃO DA CASA

Nem só a linha dos moveis basta á decoração da casa. Cortinas e outros objectos é que a tornam o canto encantador onde passamos horas de repouso e de alegria.

Aqui, nesta gravura, um "store" de têla antiga é bordado a Richelieu; os "panneaux" havana têm os mesmos quadros, porém bordados a seda e metal, em côres harmoniosas. Na mesa um panno de fórma original, bordado como o "store", no mesmo tecido.

VESTIDOS MODERNOS

Vestido de crêpe de seda e algodão; a blusa abotoada atraz é original e bonita; vestido de crêpe listrado preto e branco, blusa de fustão de seda preto; "ensemble" de crêpe estampado.
Modelos de Régny, de Borea, de Piguet.

Vestido "deux-pièces", talhado em crêpe estampado "marron" e "beige", blusa, cinto, luvas e chapéo "marron".
Creação Schiaparelli.

BORDADO

CANTO E BARRA PARA PANNO EXECUTADOS NO PONTO DE CRUZ, 2 CORES

PARA GENTE MEÚDA

Vestidos e "garçonnets" talhados em "Shantung", linho ou flanéla, nas côres alegres que, o sol da primavera requer.

Belleza e MEDICINA

O direito á cirurgia esthetica

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Hoje em dia, ninguem de bom senso põe em duvida os beneficos resultados das operações de esthetica.

Em todos os paizes civilizados do mundo essa especialidade medica tem tomado notavel e justo desenvolvimento. Em muitas faculdades de medicina já existe uma cadeira destinada unicamente ás intervenções de cirurgia reparadora, plastica ou esthetica e bem numerosas são, tambem, as associações scientificas que se occupam com os assumptos que dizem respeito á correcção dos defeitos physicos.

Muitas pessoas que não apresentam doenças de especie alguma, mas que possuem, por exemplo, um nariz achatado, têm o direito de recorrer á cirurgia esthetica, para que se possa tornar igual aos seus semelhantes.

Nesse caso, como nos demais, o medico tem a obrigação de operar esse individuo, tirando-lhe uma desgraça physica que o impossibilita de ganhar sua vida e que o atormenta assustadoramente.

Muitas vezes um possuidor de defeito physico visivel torna-se cheio de neurasthenia e que o póde levar até mesmo ao suicidio. Ainda mais: uma pessôa portadora de qualquer deformidade ficará conhecida e ridicularizada desde os tempos de collegio pela alcunha pouco gentil que certamente lhe darão os proprios collegas.

Na vida pratica, na hypothese quasi sempre provavel, desse individuo ser um fraco de espirito poderá tornar-se um criminoso, eliminando um seu semelhante que o chamou pela alcunha ou que observou mais attentamente o defeito que seu rosto apresenta.

Portanto, a cirurgia esthetica é uma das especialidades que mais preenchem os verdadeiros fins da medicina. De um lado, a correcção de um defeito physico que torna impossivel a vida de um ser humano e do outro, é ainda a cirurgia esthetica que faz evitar que o mesmo individuo venha a se tornar um criminoso.

Por essas razões, aos medicos que se occupam da esthetica não deve caber, excepto é logico nos casos de impericia, a menor culpa por produzir intervenções de embellezamento, ou melhor de cirurgia esthetica pura.

Só os espiritos atrazados, possuidores de intelligencias duvidosas poderão pensar de outro modo, pois a opinião dominante, já hoje em dia perfeitamente definida nos meios scientificos, é que a cirurgia esthetica é uma especialidade medica perfeitamente caracterizada.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

O TRATAMENTO DAS UNHAS

As meias luas nas bases das unhas são consideradas signaes de belleza, porém, é melhor lutar pela vida sem ellas, do que repuxar rudemente demais a cuticula da base das unhas.

Um tratamento pouco delicado, especialmente com instrumentos de metal dá origem a um ferimento na parte da unha ainda não desenvolvida.

Na cavidade originaria, na base, é onde a nova substancia da unha se forma, sahindo gradualmente e tornan-se uma parte da nova unha.

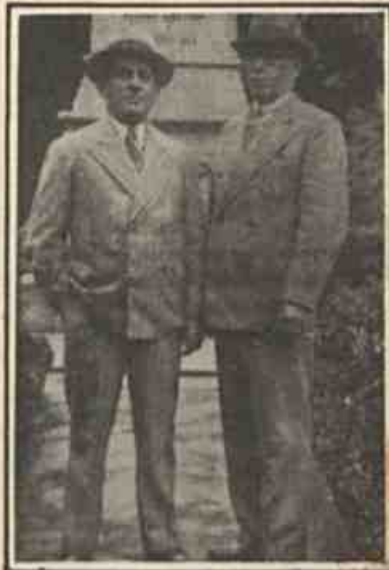
Mesmo empurrando fortemente para traz a cuticula com uma toalha, ainda assim é uma pratica prejudicial.

O MALHO no Rio Grande do Sul

Directoria e socios da "Sociedade Filatelica Riograndense", reunidos na séde social a 21 de Julho, quando commemoravam o 3° anno de sua fundação.

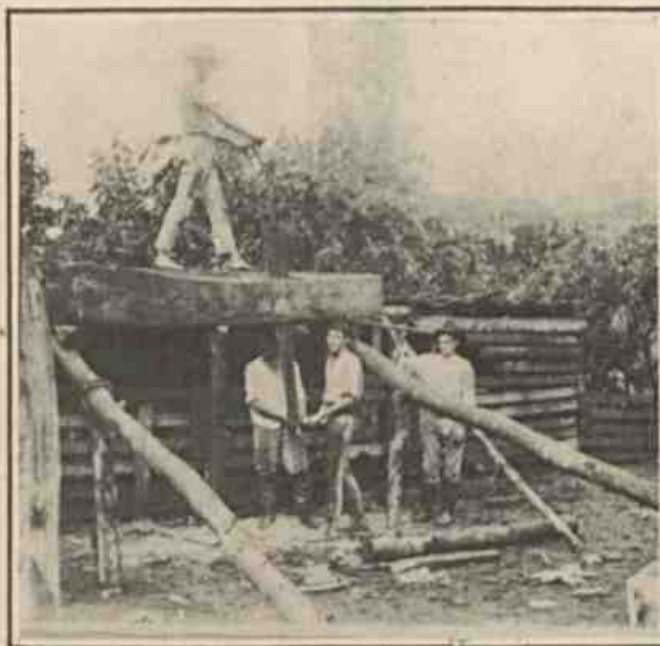
Senhorita Joia, filha do casal J. Castiel e que foi coroada rainha do baile do "Centro Hebraico Riograndense".

O conjunto de basket-ball do "Gremio Nautico Gaúcho", vendo-se o Sr. João Santos, treinador.

O Sr. Mauricio B. de Souza, fazendeiro no municipio de São João de Camaquan, cercado de seus companheiros inseparaveis.

Percilio Pereira e Antonio Esperança, conceituados industriaes em Porto Alegre.

O MALHO na Bahia

O Sr. Antonio Telles, estimado funccionario publico federal em Ventura, no alto sertão da Bahia, tendo ao lado a sua distincta senhora e no collo o seu filho caçula. De pé, tambem, está outra filhinha do casal.

O MALHO em São Paulo

Serrando madeira numa fazenda do interior de São Paulo. (Casa Fotoptica, S. Paulo).

Franquezas...

Geo London, quando em Varsovia, foi convidado para um almoço pelo arcebispo da metropole poloneza.

— Não sei se deva acceitar... — murmurou o escriptor — Eu sou judeu...

— Pois eu — retrucou o prelado — eu sou arcebispo!